ANNO XXXVII NUMERO 133 — TERÇA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Margarida rainha da Escocia.
11 Terça. S. Barnabé ap.; Ss. Felix e Fortunato.
12 Quarta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quinta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sexta. S. Bazilio Magno b. dout. da igreja.
15 Sabbado. S. Vito m.; S. Lybia m.
16 Domingo. S. João Francisco Regis.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 506.

Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado á conceder a João Falque e a Antonio Machado Gomes da Silva, um previlegio exclusivo, para por si, ou por meio de uma companhia, estabelecerem carros de praça nesta cidade e seus suburbios.

Art. 2. O privilegio durará por espaço de vinte annos, em favor dos concessionarios, seus herdeiros, e legitimos successores sob as seguintes condições:

§ 1. O preço dos carros será taxado no contrato pelo presidente da provincia, com audiencia da camara municipal, por hora e por curso.

§ 2. Os concessionarios se obrigarão a terem carros de duas e quatro rodas, puchados por um e dous cavallos, em numero de quarenta pelo menos, sendo os de duas rodas em numero duplo aos de quatro.

§ 3. Será designado, conforme a conveniencia publica, as estações nas diversas freguezias da cidade, onde devam ser postados, não podendo ser menos de duas em cada uma dellas.

§ 4. Determinar-se-ha o perimetro dentro do qual serão obrigados os concessionarios a servirem pela taxa estipulada.

§ 5. O serviço começará das seis horas da manhãs ás nove da noite, e todos os dias, quer uteis quer feriados, domingos e dias santos.

§ 6. Os concessionarios começarão o serviço da empreza dentro do prazo de dous annos, sob pena de cinco contos de réis de multa.

§ 7. Os concessionarios se obrigarão pelo serviço por todo o tempo do previlegio, sob pena de multa de dez contos de réis pelo abandono, salvo o caso de força maior, ou causa attendivel, em cuja hypothese a rescisão poderá haver lugar pela assembléa provincial.

§ 8 Os concessionarios não poderão vender ou alhear o previlegio, sob pena de ficar elle extincto.

§ 9. Os concessionarios prestarão uma fiança para garantia das multas.

§ 10. Os concessionarios serão obrigados a augmentar o numero dos carros, á proporção que as necessidades publicas o exigirem.

Art. 3.° O contrato será celebrado com o presidente da provincia, que expedirá os regulamentos necessarios.

Art. 4.° O praso de 20 annos, estipulado no art. 2°, começará da data da assignatura do contrato, e da expiração deste se contará o da duração do previlegio.

Art. 3.° Ficam revogadas as leis e disposicões em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario da provincia a faça, imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco, aos 29 dias do mez de maio de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 29 de maio de 1861.—João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl 65 v do l. 5. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 31 de maio de 1861...Rufino José Fernandes de Figueiredo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de junho.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Annuindo ao que pede o coronel commandante do 2° batalhão de infantaria Luiz José Ferreira no requerimento, que passo ás mãos de V. Exc. coberto com cópia da informação do commandante das armas datada de 6 deste mez, solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens para que, a contar do 1° de julho em diante se abone a prestação de 40$, que o mesmo coronel pretende consignar de seu soldo nessa provincia, afim de ser entregue a seu procurador. — Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao coronel commandante das armas. — Passo ás mãos de V. S. por cópia, para seu conhecimento, a nota dos artigos que se mandaram fornecer á companhia fixa de cavallaria desta provincia pelo arsenal de guerra da côrte, como declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso do 1° de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra, constante da cópia junta, queira V. S. mandar ajuntar ao incluso requerimento a certidão dos assentamentos do 1° cadete 1° sargento do 2° batalhão de infantaria Francisco Luiz de Magalhães Fontoura.

Dito ao consul de Portugal.—Respondo ao officio, que em 24 de maio ultimo me dirigio o Sr. consul de Portugal nesta provincia, remettendo-lhe a informação por cópia inclusa em que o inspector da thesouraria de fazenda declara ter-se mandado ficar sem effeito a certidão n. 1707, em vista da qual exigio do mesmo Sr. consul, que não exerce profissão commercial, a quantia de 41$200 pelo imposto do seu escriptorio.

Approveito esta occasião para reiterar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S., para ser inspeccionado, o recruta José Domingues de Santa Anna. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao coronel commandante superior interino do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando preste uma guarda de honra no dia 16 do corrente ás 8 horas da manhãa, afim de acompanhar a imagem de Santo Antonio do arco da ponte do Recife para a igreja do Divino Espirito Santo, e assistir á festividade daquelle santo; devendo a guarda dar as salvas do estylo, uma vez que os festeiros forneçam o necessario cartuxame.

Dito ao commandante superior de Goianna. — Expeça V. S. as suas ordens para que o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para assistir a festa de S. Benedicto, que deve ter lugar na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Goianna no dia 16 de julho proximo vindouro, bem como acompanhar a procissão do mesmo santo.

Dito ao commandante superior interino do Rio Formoso. — Deferindo o requerimento do capitão secretario geral desse commando Antonio Pinheiro da Palma, sobre que V. S. informou em officio de 2 de maio ultimo, o autoriso a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Póde V. S. fazer engajar no corpo sob seu commando, o paisano José Bernardino de Sena, a que se refere o seu officio n. 251 de 7 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 4 do corrente, sob numero 451, tenho a dizer que as contas, a que se refere o citado officio, relativas aos objectos vendidos por José Rodrigues da Silva Rocha e José Joaquim Pimentel Pereira ao conselho administrativo do arsenal de guerra para a colonia militar de Pimenteiras, foram a informar a essa thesouraria por despacho de 6 de maio ultimo, lançado no officio do mesmo conselho de 3 daquelle mez, sob numero 39.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta mande V. S. pagar a F. J. Germann, a quantia de 8$000 reis, em que importa o concerto feito no relogio do palacio da presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Estevão dos Anjos da Porciuncula mande pagar a quantia de 80$800 reis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo no mez de maio ultimo, segundo consta da conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob numero 509,—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar, quando for possivel, ao engenheiro Henrique Augusto Millet, empreiteiro dos concertos da ponte do Anjo, a quantia de 304$673 reis, em que foram avaliadas as obras por elle executadas antes da rescisão do seu contrato, segundo consta de officios do director da repartição das obras publicas de 7 de março ultimo e 5 do corrente, sob numeros 58 e 142.—Officiou-se ao director das obras publicas para passar o certificado.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que, de conformidade com o que me requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob numero 508, mande pagar a José Elias de Oliveira a quantia de 3:133$920 reis, despendida no mez de maio ultimo, com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de Detenção, como se vê das contas e documentos juntos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Ditó ao juiz municipal de Santo Antão.—Com o seu officio de 21 de maio proximo findo em resposta á circular de 3 do mesmo mez, recebi a relação dos presos exigida por circular de 4: mas convem que, de conformidade com as ordens em vigor Vmc. não involva com um mesmo officio diversas materias.

Dito ao delegado da repartição especial das terras publicas.—Habilite-me Vmc. a satisfazer o aviso expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 21 de maio ultimo, exigindo informações relativas não só ao registro das terras possuidas nesta provincia, e que deve ser organisado em vista dos livros remettidos pelos vigarios, como tambem ao registro geral a cargo dessa repartição, e que têem sido até hoje incompletas.

Portaria. O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, numero 506, de 6 do corrente, resolve crear uma subdelegacia de policia no termo de Garanhuns, com a denominação de Palmeira, no lugar deste nome, tendo por limites as do respectivo districto de paz. — Remetteu-se cópia desta portaria ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo 7° da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 12 do corrente mez, a presente sessão da assembléa legislativa provincial.—Communicou-se á thesouraria provincial e á mesma assembléa.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, de 5 do corrente, sob numero 498, resolve nomear a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque para o cargo de subdelegado do districto de Barreiros, primeiro da freguezia do mesmo nome.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o alferes do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Caetano Leonidas da Gama Duarte, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde, resolve conceder-lhe passagem para a lista da reserva, ficando aggregado á um dos respectivos corpos.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, numero 499, de 5 do corrente, resolve nomear autoridades policiaes do districto de Malhadinha, do termo do Limoeiro, os cidadãos seguintes:

Subdelegado.
José Rufino de Mendonça.
Primeiro supplente.
Cosme Teixeira de Carvalho.
Segundo supplente.
Virginio de Medeiros Silva.

Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem, bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira, resolve conceder-lhe oito dias de licença com vencimentos.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que expôz o director geral de instrucção publica, em officio de 5 do corrente, sob numero 187, resolve nomear a Thomaz Pedro de Aquino, para reger interinamente, em quanto não for provida, a cadeira de instrucção elementar da villa do Ouricury, que se acha vaga por fallecimento do respectivo professor, percebendo a gratificação annual de 500$.—Fizeram-se as communicações convenientes.

Expediente do secretario.

Do dia 8 de junho de 1861.

Officio ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. em resposta ao seu officio numero 503 de 6 do corrente, que expedio ordem para ser transportado ao seu destino no vapor *Jaguaribe*, o criminoso Antonio de Souza Monteiro, bem como para serem postas hoje á sua disposição as quatro praças de policia, que V. S. requisitou para escoltarem o referido criminoso. — Expedio-se as ordens.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S o incluso almanak militar para o corrente anno, organisado na repartição do ajudante general, em virtude do artigo 51 do regulamento approvado pelo decreto numero 2677 de 27 de outubro de 1860.

Dito ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S., para ser presente á assembléa legislativa provincial, as informações prestadas pelo inspector da thesouraria acerca da arrematação do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, consumido na comarca da Boa-Vista, e bem assim cópia do termo do contrato da mesma arrematação, exigidos em officio de V. S. do 1° de corrente.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para conhecimento da assembléa legislativa provincial, a portaria desta data, pela qual resolveu prorogar até o dia 12 do corrente mez, a presente sessão da mesma assembléa.

Despachos do dia 7 de junho.

Requerimentos.

Carlos José Teixeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Firmino Pessoa da Gama.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Germano Francisco de Oliveira.—O supplicante será attendido se pela assembléa legislativa provincial fôr votado o credito para a despeza respectiva.

Henrique Augusto Millet.—Remettido o Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar passar não havendo conveniente.

Henrique Augusto Millet.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

Irmandade de S. José de Riba-Mar.—Sellado volte.

Irmandade de S. Benedicto da igreja do Rosario.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna.

José Alves da Silva Guimarães.—Vide o despacho n. 329 de 26 de abril ultimo.—Requeira a quem competir.

João Octaviano Vieira.—Apresente o supplicante a sua guia de passagem e patente ao commandante superior da guarda nacional desta capital.

Dr. João Ferreira da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida sem ordenado.

José Rufino Barbosa da Silva.—Não tem lugar á vista das ordens em vigor.

Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Passe portaria removendo o supplicante para a cadeira de ensino primario de Taquaritinga.

Manoel de Freitas Nogueira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

Luiz Francisco de Oliveira.—Informe a camara municipal de Santa Maria da Boa-Vista.

Rosa Armelinda dos Prazeres.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera Cruz, continuada pelo Sr. Machado Portella.

(Conclusão.)

O Sr. Machado Portella: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Gitirana: — (Não devolveu o seu discurso.)

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e approvado, bem como todas as emendas da commissão e aquellas que mandam supprimir a parte do projecto que se refere a carceragem dos escravos e presos pobres, sendo regeitada a do Sr. Gitirana.

As emendas ficam dependentes de nova votação na forma do regimento.

3.ª discussão do orçamento provincial.

São lidas e apoiadas as emendas offerecidas pela commissão especial (V. *Diario* de 8 do corrente), e bem assim a seguinte— No § 4° do do artigo 2° em lugar de 400$000 rs., diga-se 600$000 rs.—S. R.—Cintra.— Fenelon —N. Portella.—Souza Reis.—Luiz Filippe.— J. de Barros.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão adiada, e depois de designar a ordem do dia, o Sr. presidente levanta a sessão.

« As commissões encarregadas de reconsiderar o projecto de orçamento com as emendas votadas em 2ª discussão para o fim indicado pelo deputado Souza Reis, tendo procedido ao mais serio estudo chegou ao seguinte resultado: (*)

« Pelo orçamento organisado pela respectiva commissão, fixada a despeza como foi em 1220 contos de reis, e orça a receita em 1330, inclusive a emissão de apolices do valor de 74 contos, havia um saldo de 110 contos sujeito a divida que tinha de passar para o exercicio futuro, a qual excedia já a 70 contos; entretanto pelas emendas votadas em 2ª discussão se diminuio na receita a quantia de 34 contos, e se augmentou na despeza a de 66—, o que, importando diminuir-se a renda em 100 contos dá em resultado reduzir-se o saldo previsto pela commissão de fazenda a 10 contos, que sujeito ao pagamento da divida passiva prevista tambem pela mesma commissão demonstra existir o deficit de mais de 60 contos, e reunido isto ao acrescimo da divida passiva verificado depois da apresentação do projecto de orçamento, e que se eleva, segundo consta de dados fornecidos pela thesouraria, a quantia de 203 contos, inclusive a divida de 133 contos á caixa filial, dá em resultado ser inevitavel o deficit de mais de 270 contos, se fôr adoptado o projecto tal qual foi votado em 2ª discussão.

« Por tudo isto as commissões reunidas resolveram:

« 1° Diminuir a despeza de modo que a sua importancia não exceda a 1072 contos.

« 2.° Levar a receita á importancia de 1278 contos.

« 3.° Acabar com a emissão de apolices autorisada pelo art. 34 da lei n. 488.

« Dahi resultará um saldo em dinheiro de 206 contos, com o qual fica habilitado o governo a pagar quasi a totalidade da divida da provincia que, exclusive o juro da estrada de ferro, sobe a 273 contos.

« Para alcançar este resultado, que, restabelecendo as finanças da provincia, restitue-lhe o seu antigo credito, as commissões reunidas lançaram mão dos seguintes meios:

« 1.° Alteraram o systema de imposição a respeito de alguns impostos.

« Crearam poucos impostos novos, que não oneram as classes pobres.

« Restabeleceram alguns do orçamento vigente que havia sido supprimido no projecto, e fizeram pequena alteração para mais no quantum de outros actualmente propostos.

« 2.° Diminuiram a despeza das obras publicas e a dos soccorros de beneficencia, provendo ainda assim a alguns melhoramentos materiaes mais urgentes, conservando com pequena alteração os soccorros que a provincia liberalmente costuma prestar, e finalmente respeitaram religiosamente os contratos actualmente exsitentes.

« 3.° Alteram o pessoal de algumas repartições, supprimindo lugares vagos ou desnecessarios, conservando ainda assim metade do beneficio que a assembléa concedeu na sessão passada á classe dos empregados publicos.

» Concluem portanto as commissões reunidas por offerecerem para serem depostos sobre a mesa e lidos opportunamente os artigos additivos e as emendas que abaixo vão consignados relativos quer ao projecto de lei do orçamento, quer ao de n. com a adopção dos quaes são de parecer que se alcancerá o resultado desejado.

« Sala das commissões no paço da assembléa legislativa de Pernambuco, 7 de junho de 1861. —Dr. Symphronio Coutinho.— Theodoro M. F. Pereira da Silva.—Luiz Filippe.—Dr. Nascimento Portella —Joaquim de Sousa Reis:—Cypriano Fenelon G. Alcoforado.—Dr. Pereira de Brito.—Manoel Coelho Cintra.

(*) Por ter sahido com alguns erros graves, repetimos o presente parecer de commissão.

A Redacção.

« Seguem as emendas que são estas:

Ao projecto n....

« Ao art. 4—depois das palavras e equitação—acrescente-se—e a cadeira de desenho—o mais como no artigo.

« Substitutivo do § 1° do artigo...

« Ficam supprimidos os lugares de um engenheiro, de thesoureiro pagador, de agentes pagadores e de dous desenhistas. Os ajudantes de engenheiro accumularão o serviço de agentes pagadores, e seu numero ficará reduzido a tres logo que houver vaga.

« O governo regulará o modo porque se deve fornecer a importancia precisa para pagamento das obras publicas.

« Ao final do artigo... acrescente-se—o numero de guardas não excederá de 16—vencendo cada um 45$000 mensaes.

« Supprima-se o § 5 do artigo que consigna a idéa da construcção de officina na casa de detenção.

« Artigo substitutivo do artigo...

« Fica approvada a prorogação de prazo concedido ao empreiteiro das estradas do norte e de Páo-d'Alho; deixam porém de ser as mais alterações e declarações feitas pelo presidente da provincia em 28 de setembro de 1860, salvo se o empreiteiro convier nas seguintes modificações

« § 1.° O termo da estrada do norte comprehenderá a ponte sobre o rio Bú, se o presidente da provincia, depois de mandar proceder aos estudos precisos, conhecer que assim é mais conveniente.

« § 2.° O deposito, de que trata a condição decima-quarta do contrato, será de valor duplo do que é ahi determinado, devendo a condição decima-oitava ser entendida de conformidade com esta disposição.

« § 3.° O empreiteiro sómente terá direito ao pagamento das prestações correspondentes a cada um dos lanços que fizer, se estes estiverem na continuidade, começando do ponto em que lhe cumpria dar principio ás estradas na forma da condição do contrato.

Ao projecto de orçamento:

« Art. 4 § 1.—Supprimam-se as palavras—inclusive o collaborador creado por portaria de 15 de abril do corrente anno.

« Art. 5 § 4.—Acrescente-se «cujas vagas não serão preenchidas. »

« Art. 13 § 2.—Em lugar de 2:116$000, diga-se 1:500$000.

« Art. 14 § 1.—Supprimam-se as palavras—na conformidade do art. 49 desta lei e reduza-se a quantia de 111:000$000 á 70:000$000.

« No § 2 do artigo 14.—Em vez das palavras reparos e conservação até o fim, diga-se o seguinte:—reparos e conservação 60:000$ [illegible] uma ponte de ferro, na rua da Aurora, proxima á fundição de Starr, a quantia de 12:000$, importando tudo em 126:000$ reduza-se.

« Supprima-se o § 3° do art. 14.

« Substitutivo do § 4 do artigo 14.—Com a matriz de S. José na cidade do Recife............ 8 000$000.

« Art. 17 § 1.—Depois da palavra empregados, diga-se, em lugar de—3:300$, inclusive a gratificação com o cirurgião—12:340$.

Supprima-se o art. 20.

« Art. 22. — Em vez de 25:000$000, diga-se 20:000$000.

« Art. 23. — Em vez de 40:000$000, diga-se 30:000$000.

« Art. 31, § 3.—Em vez de 3:234$000, diga-se 2:000$000.

« Art. 39.—Supprima-se.

« Ao art. 41—acrescente-se « inclusive o que se mandou pagar ao Dr. José Filippe de Souza Leão e aos herdeiros de Pedro José Carneiro Monteiro, e eleve-se a verba a 17:300$. »

« Supprimam-se as emendas ao § 3° do artigo 2°, ao artigo 14, menos a que consigna verba para o açude de Ouricury, e os additivos ao artigo 20.

« Ao § 7° do artigo 42.—Em vez de 20$ diga-se 30$000.

« Ao § 13 do mesmo artigo, acrescente-se — augmentando-se cinco por cento sobre a imposição actual.

« Ao § 18.—Depois da palavra — recolher —, acrescente-se — e de deposito.

« O § 19 seja substituido da seguinte fórma :— 50$000 por cada uma casa de bilhar, de modas e lojas em que se venderem chapéos e roupa feita em paizes estrangeiros.

« Ao § 23 acrescente-se — Continuando á ser arrecadado por arrematação.

« Supprima-se o § 40.

« §§ additivos—100$ de cada corretor commercial.

« 50$000 de cada corretor de escravos.

« Meio por cento sobre o producto de cada leilão, com excepção dos judiciaes, repartido igualmente entre o comprador e vendedor.

« Cinco por cento do valor das fianças crimes, com excepção das que houverem de prestar os senhores pelos seus escravos.

« Supprima-se a emenda do Sr. Gitirana, sobre a consignação votada para o theatro.

Disposições geraes.

« 1.ª Fica prohibida a emissão do restante das apolices autorisada pela lei numero 488, artigo 31.

« 2.ª O presidente da provincia fica autorisado á entender-se com a direcção da companhia Pernambucana, para admittir dous aprendizes de pilotagem em cada um dos seus vapores, independente de estipendio algum.

« 3.ª Fica o presidente da provincia autorisado a convencionar com o empreiteiro das estradas do norte e Páo d'Alho a limitação das obras de modo que a importancia dellas no exercicio da presente lei não exceda a verba decretada no § 1° do artigo 14 do mesmo.

« 4.ª O presidente da provincia entender-se-ha com os presidentes das provincias, donde vierem presos para a casa de detenção, afim de que os cofres provinciaes sejam indemnisados das despezas, que com a sustentação e curativo delles se fizerem; e igualmente providenciará para que os sentenciados deixem de ser alimentados á custa da provincia.

« 5.ª Na emenda do Sr. Martins Pereira ao artigo 54, substituam-se as palavras — e neste sentido, até o fim — por estas outras — ficando suspenso no exercicio da presente lei metade desse augmento, e neste sentido augmentem-se as verbas do despeza.»

Discurso do Sr. Theodoro da Silva, na sessão do 1° do corrente.

O Sr. Theodoro Silva: — Sr. presidente, eu direi pouco, porque muitas das considerações, que havia de fazer, já foram expostas pelo meu nobre collega e amigo, que me precedeu. Estou de accordo com esse illustre deputado acerca do modo, por que elle vê as cousas, mas não do modo absoluto, por que elle as vê todas; minhas opiniões harmonisam-se com as delle á certos respeitos, mas divergem inteiramente em certos pontos.

Eu, Sr. presidente, principio por divergir do nobre deputado acerca da questão principal, por elle suscitada, de estar ou não valido o contrato celebrado pelo presidente da provincia com o empreiteiro Mamede: divirjo do nobre deputado, porque, em minha opinião, este contrato, que, sem approvação d'assembléa, não devia prevalecer, que não podia ter vida por si só e em consequencia da sancção que lhe déra o presidente; teve-a posteriormente pela approvação manifesta desta casa, approvação dada uma e mais vezes. (Apoiados.)

Sr. presidente, para mim sempre tive como fóra de duvida que o presidente não estava autorisado, não digo bem, não tinha direito proprio para celebrar o contrato Mamede; foi sempre esta a minha opinião; elle, porém, o fez por virtude de leis com que se julgou autorisado, por delegação nossa, dependente de nossa approvação, como então se disse; e n'estas circumstancias comprehende-se que, desde que o contrato foi effectivamente celebrado, desde que o presidente submetteu o acto que praticára á approvação da casa e desde, finalmente, que ella, depois de longa, profunda e renhida discussão, assentou dever votar fundos para pagamento da empreza contratada, *ipso facto* concedeu-lhe a sua approvação (Apoiados.).

Senhor, eu bem sei que nos contratos bilateraes ou synalagmaticos, como este de que se trata, a lei suprema é o accordo...

Um Sr. Deputado: — Onde está o assenso expresso?

O Sr. Theodoro da Silva: — Eu bem sei que nos contratos bilateraes, como este de que se trata, a lei suprema é o accordo, e é o reciproco consenso das partes contratantes; isto é uma verdade por de mais comesinha; mas, senhor, se o presidente por si só não tinha poder para effectuar e imprimir execução ao contrato, e se a assembléa, depois de examinar e conhecer o acto que elle praticára, em cuja occasião longos e animados discursos foram proferidos em accusação e em defesa do acto da presidencia; propugnando uns pela approvação do contrato e outros impugnando-a; se a assembléa, dizia eu, deliberou-se por fim á votar fundos para o pagamento da empreza, manifestou ou não, pergunto, a sua vontade, o seu consenso, de modo bem expresso, para que o contrato subsistisse? Por ventura, se fosse vontade da casa desapprova-lo, teria ella votado fundos para semelhante empreza?

Um Sr. deputado: — Não só para essa empreza, como para a de Millet.

O Sr. Theodoro da Silva: — E por que depois, em annos subsequentes. tem esta casa continuado sempre á votar fundos, não simplesmente para a continuação das estradas do norte e de Páo d'Alho, mas para a continuação da *empreza* da estrada do norte e de Páo d'Alho? A' que *empreza*, senão a de Mamede, refere-se a assembléa? Querem os nobres deputados manifestação mais clara, mais patente, mais constan- [illegible] desta casa do que esse acto subsequente? Como quereriam os nobres deputados que melhor se manifestasse o consenso desta casa, do que não sendo desapprovado o contrato e por tres vezes votando-se fundos para a empreza? Eu não comprehendo manifestação mais expressa; o contrario, só porque a assembléa, se bem que votasse fundos, não declarou que ficava approvado o contrato, me parece sophisma.

Mas disse-se ainda: o contrato não foi simplesmente illegal; o contrato, além de não ter a approvação desta casa, não podia mesmo tê-la em caso algum, porque é nullo em sua essencia.

Senhores, é uma verdade que contratos nullos, bem como actos nullos, não pódem subsistir; mas os nobres deputados e especialmente o meu nobre collega, cujos conhecimentos juridicos sou o primeiro á respeitar, sabem que, para garantir á fé dos contratos, e aos direitos nelles adquiridos não convém nem se devem multiplicar e inventar casos de nullidade, além dos positivamente fixados em lei expressa.

Pois bem: eu concedo que o presidente da provincia na confecção do contrato não observasse alguma lei existente, não consultasse os interesses da provincia, não procedesse com a necessaria circumspecção; mas, senhores, qual é a lei que impõe semelhante nullidade, visto que ella é desconhecida da outra parte contratante, porque não ha lei alguma que a imponha? Querer-se-ha reconhecer casos de nullidade, em materia de contratos, sem que estes casos estejam fixados em lei? Mas, ainda mesmo que houvesse esta pretendida nullidade, como poderia esta casa invoca-la, esta casa que approvou o contrato, como já demonstrei?

Senhores, não se supponha que eu vejo com bons olhos o contrato Mamede; não: eu tenho dito por muitas vezes nesta casa que foi um acto imprudente a sua celebração: e digo-o, porque todos nós estamos vendo os embaraços financeiros com que a provincia luta e com que hade lutar por algum tempo, embaraços em grande parte devidos á extemporaneidade de semelhante contrato; mas se elle está approvado por esta assembléa, como está, não digamos o contrario para illudirmo-nos a nós mesmos e illudir aos outros.

Eis, senhores, a minha opinião á respeito da validade do contrato. Já vê a casa que, pensando eu assim, e sendo como é bilateral o contrato, de que se trata, não posso convir que, sem mutuo accordo, sem expresso consentimento de ambas as partes contratantes, se imponha á uma della a obrigação de acceitar as alterações, que propõe a commissão.

Eu quizera, Sr. presidente, não achar-me preso a esta difficuldade resultante da natureza do contrato celebrado com Mamede, para aceitar, para votar pelas medidas propostas pela commissão, nas quaes os interesses da provincia são melhor considerados do que o foram pelas alterações do ex-presidente da provincia: mas, sinto dize-lo, não o posso fazer, porque entendo que não nos é licito obrigar o contratante a que faça isto de preferencia áquillo sem o consultarmos previamente, sem obtermos o seu accordo, o seu consenso. E' esse contrato um triste legado, com que carregamos; porém, por mais pesado que elle seja, por mais onerosas que sejam suas consequencias, cumpre que a assembléa não se esqueça de que deve guardar a boa fé, com que sempre procede e com que deve proceder em todos os seus actos. Procedimento contrario, seria attentatorio aos contratos bilateraes.

Mas, Sr. presidente, eu, que assim penso, eu, que entendo que o contrato é valido e por isso mesmo não posso acceitar as medidas propostas pela commissão, por isso que ellas teem de ser impostas obrigatoriamente á outra parte contratante, tambem não posso votar pelas alterações feitas pelo presidente da provincia, porque ellas, o que já disse d'outra vez, são inconveniente, nellas não foram consultados os interesses da provincia....

Um Sr. Deputado: — O que faz então?

O Sr. Theodoro da Silva: — Eu voto para que essas alterações não sejam approvadas; deixo a cousa como estava.

(Crusam-se apartes)

O Sr. Theodoro da Silva: — Não; eu, procedendo deste modo, eu, propondo que as alterações feitas pela presidencia não sejam approvadas, sou coherente comigo mesmo; porque entendo que essas alterações, que teem a mesma natureza do contrato primitivo, que foi feito por delegação d'esta casa, com dependencia de sua approvação, como já disse, não podendo subsistir sem que sejam approvadas por esta casa, tanto que para isso foram submettidas ao seu conhecimento; e, por outro lado, sendo ellas inconvenientes, por não se adaptarem aos interesses da presidencia; de modo algum darei meu voto para que sejam approvadas.

Um Sr. Deputado: — Então apresente uma emenda.

(Ha um outro parte)

O Sr. Theodoro da Silva: — O que fica, se não forem approvadas as alterações, é a situação em que se acharam as cousas anteriormente; e então o presidente, que está autorisado pela lei para contratar com o empreiteiro o recebimento de apolices, em pagamento das obras, que elle for concluindo, quando tiver de proceder á novas alterações, nas quaes lhe cumpre attender melhor as conveniencias publicas, se houver de conceder ao empreiteiro alguns favores, que inevitavelmente elle lhe pedirá, n'esta occasião pode de certo exigir do mesmo empreiteiro, como compensação de taes favores, o recebimento de apolices, que foi o que se não fez, devendo ter-se feito, nas alterações, de cuja approvação se trata agora; o fim de que se augmentassem os recursos financeiros da provincia e pudesse ella satisfazer os seus compromissos.

Este meu alvitre me parece melhor do que o proposto pela commissão, que obrigatorio, como é, não pode ser acceito e tolerá o presidente de fazer qualquer negociação possivel e rasoavel.— Estas são as minhas vistas e n'este sentido vou offerecer uma emenda.

Discursos dos Srs. Nascimento Portella, e Oliveira Andrade, na sessão de 6 do corrente.

O Sr. Nascimento Portella: — Diz que por mais util que seja a navegação á vapor nos rios Beberibe e Capibaribe e por mais necessario que seja que essa navegação se faça por meio de um previlegio, não se pode deixar de abrir a concorrencia para que obtenha o previlegio aquelle que melhores condições offerecer (apoiados), mormente quando se dá ao presidente de provincia uma autorisação ampla e quando não são apreciadas pela assembléa as condições especiaes com que cada um dos peticionarios deseja fazer o serviço da navegação: não comprehende como é que se pretende que a assembléa diga ao presidente, contrate-se com este individuo e não com aquelle ou com quem melhores condições offereça: os dous peticionarios não são os unicos homens habilitados para tal empresa: não admittir a concorrencia é ou sujeitar a presidencia á imposição das condições que offerecem os peticionarios, ou dar lugar á que o presidente não use da autorisação para conceder o previlegio [illegible] á faculdade de apreciar as propostas de quantos quizerem obte-lo e conceder o previlegio a quem fizer o serviço da navegação com mais vantagem para o publico; não dê por tanto a assembléa carta de recommendação á pessoa alguma; seja os exemplos que tem dado em outras occasiões, e permitta a concorrencia. (apoiados e não apoiados) Conceder o previlegio somente á Wilson ou a Antonio Luiz dos Santos é não attender aos interesses da provincia. (apoiados) Observa finalmente que attento o previlegio de que gosa a companhia Vigilante não se deve conceder o previlegio para a rebocagem das alvarengas etc. na extensão que se pretende, isto é, dentro do porto da cidade, além de que lhe parece que a assembléa não é competente para conceder previlegios de navegação dentro do porto á vista do § 8 do art. 10 do acto addicional e do systema de legislação geral á respeito do serviço dos portos.

O Sr. Nascimento Portella:—Diz que o artigo substitutivo, offerecido pela commissão, approvado em segunda discussão, lhe parecei nconveniente, não só porque não respeita os direitos adquiridos pela companhia Vigilante, como queria o projecto primitivo, como porque estabelece dous privilegios distinctos—um para condução de passageiros e outra para rebocagem de alvarengas etc etc,—além de que não deixa liberdade áo governo da provincia para conceder o previlegio á quem mais vantagens offerecer: que para evitar estes inconvenientes offerece o seguinte artigo substitutivo (lê).

Observa finalmente que, disposta como está a assembléa á conceder previlegio para aquelles serviços, julga necessario que a concessão seja dada sob condicção de ser pelo concessionario canalisado o rio Beberibe até a povoação do mesmo nome, como que se attenderá á necessidade de facilitar a communicação entre a mesma povoação e esta cidade, tanto mais quanto, segundo está informado, a canalisação não será muito despendiosa; e que assim julgou dever estabelecer esta condição no artigo substitutivo, que offerece e que espera seja approvado.

O Sr. Oliveira Andrade:—Sr. presidente, tem ta esta casa notado diversos projectos, concedendo previlegios a certas e determinadas pessoas: alguns dos quaes tenho opposto meu voto symbolico; não posso, porém convir que passe mais este, sem que claramente me pronuncie, explicando-me para com a casa e a provincia.

Os previlegios, senhores, são quazi sempre mais prejudiciaes, do que uteis; por que importam uma limitação a liberdade de industria; todos, porém, reconhecem e a propria constituição do imperio consagrou o principio de sua utilidade em alguns casos. Assim o individuo, que concebeu uma idéa, que só elle é capaz de por em pratica, por ser propriedade sua e desconhecida a outros, tem direito ao previlegio.

Entretanto o systema de proteção a industria tem feito extensivo esse principio a outros casos, em os quaes se tem como necessaria sua applicação. Assim podendo haver em um paiz uma industria, que offereça grandes vantagens e que possa ser introduzida em outro; mas cuja introducção dependa de emprego de grandes capitaes; concede-se o previlegio a quem se encarregue desta empreza.

Entendo, porém, que esta concessão, firmando-se somente no systema de proteção, não autorisa a exclusão da concurrencia, em tal caso.

A casa já votou previlegios, excluindo o principio de concurrencia; então alegava-se, que aquelles, que pedião o previlegio estavam no firme proposito de realisar a introducção da nova industria; mas que os interessados pela concurrencia ao contrario querião inutilisar o previlegio: talvez assim fosse.

Hoje, porém, Sr. presidente não subsiste a mesma razão; pois que vê-se os proprios peticionarios nas ante-salas desta casa, interessando-se por seus previlegios, e pedindo a exclusão da concurrencia; quando ao mesmo bem se vê que outros pedem a concurrencia: d'ahi tiro a conclusão seguinte—que os peticionarios, pedindo exclusão da concurrencia, não se mostram dispostos a fazer a provincia as concessões, que os outros estão dispostos a fazer (apoiados e não apoiados).

(Ha um aparte).

O Sr. Oliveira Andrade:—Eu considero os previlegios, em geral, como uma restricção prejudicial a liberdade da industria; e no presente caso, em que o previlegio importa como já disse, simples proteção, excluindo a concurrencia, será elle ainda mais prejudicial a provincia; podendo aliás ser muito util.

O Sr. Souza Reis:—O governo não é obrigado a aceitar todas as condições, que lhe imposerem.

O Sr. Nascimento Portella:—Mas são cartas de recommendação.

O Sr. Oliveira Andrade .—Quando em outra occasião, offereci uma emenda a um projecto, que se discutia, porque tive, necessitei dizer, que o lugar tal era exercido pelo escrivão Bulão, notou-se, que não se devia nesta casa fazer questão de nomes; mas vejo agora, que no projecto em discussão pedem-se favores para pessoas certas.

Eu não tinha, Sr. presidente, o proposito de fallar em tal questão; persuadia-me que outros o fizessem; e até estava convencido de que pessoas, que nesta casa se tem pronunciado pela liberdade de credito, pela livre concurrencia, pelos principios liberaes em fim, seriam as primeiras a pugnarem pela idéa da livre concurrencia nesse caso; entretanto vejo que não o fizeram, e mesmo me parecem inclinadas a restricção: persuado-me que isto não se conforma com os principios aqui emittidos.

(Ha um aparte).

O Sr. Oliveira Andrade :—Eu quiz apenas justificar meu voto, não querendo mais da-lo sem explicação; e por isso contente-me com o que tenho dito.

REVISTA DIARIA.

No dia 8 terminou a defeza das theses apresentadas pelo Sr. bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond para doutorar-se.

O resultado da votação dos lentes, que sobre as mesmas theses o arguiram, foi a approvação plena do referido candidato, a quem felicitamos por essa conquista litteraria.

— Não tendo-se realisado a arremetação do rendimento dos chafarizes e bicas d'agua potavel desta cidade no dia marcado, a companhia transferio esse acto para o dia 17 do corrente.

— A excavação de que hontem tratamos, e cujo reparo solicitamos da competente autoridade, hontem mesmo começou-se a fazer o preciso reparo.

— No domingo ultimo, por uma hora da manhãa, voltando do espectaculo do Santa Isabel o Sr. thesoureiro das loterias, appareceram-lhe em casa tres individuos pedindo-lhe que abrisse a porta da sala, afim de ver que premio tivera um bilhete d'elles. O referido thesoureiro, porém, prevendo justamente a intenção dos tres, longe de annuir a solicitação, tomou uma arma, e com ella ameaçando-os, pôde livrar-se dos taes freguezes, que sofregos por *conhecerem o seu premio*, nem deixavam amanhecer o dia!

E' para notar que no dia seguinte devia ter lugar o pagamento dos premios da loteria, com cujo dinheiro contavam os bons freguezes, a que alludimos.

Além deste facto, consta-nos que dera-se igualmente outra tentativa de roubo na residencia do Sr. Frederico Chaves, rua da Imperatriz.

Tal coincidencia, a reproducção de factos criminosos desta ordem na cidade e nos seus suburbios, o serem elles praticados por mais de um individuo conjunctamente e á miudo, revelam a existencia de alguma companhia de ladrões organisada para taes assaltos á vida e á bolsa dos cidadãos.

E pois, corre-nos o dever de solicitar medidas não só repressivas, como tambem preventivas, da parte das autoridades policiaes; e contamos que o Sr. Dr. chefe de policia desenvolvendo a sua actividade, porá termo ao susto em que acha-se a população, acabando com a nova sociedade do tiro, que ahi assim se ostenta tão audaciosa.

— Por obra das oito horas da noite do domingo suicidou-se Antonio José da Rocha e Souza, caixeiro da casa commercial Amorim & Irmãos, disparando em si proprio um tiro na parte direita do rosto.

Ignoramos ainda qual a causa que levou aquelle infeliz á esse acto de desespero.

O suicida era portuguez de nacionalidade.

— Hontem o Exm. Sr. presidente da provincia visitou a differentes repartições publicas, inclusive as thesourarias de fazenda e provincial, a directoria geral de instrucção publica, etc.

S. Exc. demorou-se nellas por algum tempo, durante esse espaço tratou de inquerir sobre o estado dellas, qual o seu movimento, e mais circumstancias especiaes a cada uma.

— Informam-nos que no largo do arsenal de marinha existe uma agglomeração de estrangeiros vizinhos com descompassada vozeria alta noite; e que esmurraram fortemente a um individuo vizinho, que reclamara sobre a desconveniencia daquelle proceder.

Solicitamos a attenção do respectivo subdelegado para aquelle ponto, afim de verificar o que nos informam, e providenciar como convém, no caso da exactidão do facto.

— De S. Gabriel, provincia do Amazonas, recebemos a seguinte reclamação acerca do serviço do correio:

« Tenho, Sr. redactor, por vezes, lido repetidas queixas de não pequeno numero de assignantes do seu jornal, que honra o paiz e a quem o escreve, pela demora com que chegam seus numeros ás mãos desses mesmos assignantes, assim como tenho igualmente lido a energica iniciativa que Vmc. tem tomado em pró de queixas tão justas, ignorando porém se tem ou não melhorado esse mal.

« Como esses, Sr. redactor, tambem venho a meu turno, apresentar á Vmc. as minhas razões de queixa, na qualidade de assignante que sou de seu jornal, não pela demora com que me chega ás unhas, porque, estando eu quasi na linha limitrophe do imperio com a republica de Venezuella, e cercado, por um e outro lado, de mais de cincoenta cachoeiras, cada qual mais timida, privando por tal forma este canto da provincia do magestoso Amazonas, das vantagens tão vistas da navegação á vapor; mas, pela falta de numeros com que chegam-me.

« Não sei se parte isto do pouco zelo dos empregados do correio na capital, ou se do nenhum com que se dedica o expresso militar da fronteira do Cucuhy, na conducção de cartas, correspondencia official, jornaes e mesmo alguma encommenda que lhe é confiada: é um verdadeiro clamor contra tal expresso, ou contra tal repartição na capital.

« Se Vmc. entender que deve dar á luz este artigo de minha carta, pode faze-lo, para isto o autoriso. »

— Deixou de haver hontem sessão do conselho de julgamento, á que responde o 2° sargento Miguel Gomes Corrêa, em consequencia de não comparecerem os seguintes Srs. officiaes:

Capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins.
Alferes Boaventura Leitão de Almeida.
» João Baptista de Menezes.

— Fundeou hontem pelas 6 horas da tarde no lamarão, a galera americana *Emily Farnum*, cuja noticia demos hontem na nossa *Revista*.

Para conseguir esse desideratum, grandes esforços teve de fazer o nosso vapor de reboques *Camaragibe*.

Para fazer uma idéa ajustada da corrente d'agua, que predomina neste tempo em nossa costa em direcção ao N. O., bastará dizer—que mais tempo gastou, o reboque de Páo-Amarello até dar fundo no lamarão, do que em traze-la do lugar do sinistro, áquelle de Páo-Amarello.

A' hora avançada em que elles chegaram não podemos colher outras informações acerca do estado do navio, etc. E' mister, porém, que se reconheçam os innumeros serviços que á esta companhia tem prestado aquelle vapor.

— Passageiros da barca portugueza *Flor da Maia*, vindos do Porto:—Antonio Joaquim Ferreira, Simeão Ribeiro de Paula, Maria da Silva, Domingos Gonçalves, José de Azevedo Lopes, Antonio Joaquim Gonçalves, Luiz Martins Pello, Marcolino Gonçalves de Azevedo, José de Souza Santos, Boaventura Pereira Penna, José Francisco Macieira, Manoel Gomes Loureiro, José Gonçalves Loureuço, Antonio Luiz Martins, Manoel Lopes Martins, José Corrêa, Joaquim Antonio da Costa Ferreira, Francisco Gonçalves Toroeira, Joaquim Antonio de Oliveira, Balthazar Maria, Ricardo Martins, Sebastião Luiz Marques, Manoel Marques, Maria Moreira dos Santos, José Gomes da Silva, Bento de Mengues, José Custodio Loureiro e Antonio Felizardo Amorim.

— Passageiros sahidos na barca portugueza *Sympathia*, para o Porto: — Antonio Rodrigues Vieira, Manoel dos Santos Pereira, Joaquim da Costa, Joaquim José Mendes, Joaquim Ferreira Valente e duas irmãas, José Moreira da Silva e Antonio Gonçalves Ferreira.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente um homem e uma mulher, ambos escravos: 1 a ordem do Dr. chefe de policia e 1 a ordem do subdelegado do Recife, á pedido dos respectivos senhores.

Foram recolhidos á mesma nos dias 8 e 9 do dito mez 7 homens, sendo 5 livres e 2 escravos, á saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, que é o preto Severino, escravo de D. Brites de Moraes; a ordem do Dr. delegado da capital 1, a ordem do subdelegado do Recife 1, a ordem do de S. José 1, que é o preto Benedicto, escravo de Baltar & Oliveira, a ordem do da Boa-Vista 2.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 9 do corrente, para o consumo desta cidade 122 rezes.

No dia 10 do mesmo—126 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 9.

Bertoleza, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Euzebio Bezerra Cavalcanti, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Boa-Vista; gastro interite.

Gregorio, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; tosse.

— 10 —

Manoel, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; eclampsia.

Manoel, Pernambuco, 16 horas, escravo, Boa-Vista; espasmo.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, solteira, Recife; hydropisia.

Manoel, Pernambuco, 5 dias, Recife; convulsões.

Paula, Pernambuco, 13 annos, solteira, Recife; tuberculos polmonares.

Joanna da Silva, Portugal, 54 annos, casada, Recife; gastro hepatite.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTAORDINARIA DE 27 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Dr. Henriques da Silva, Mello e Cezario de Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. Mello observou á camara que deixava de assignar o officio para a presidencia da provincia, assim como a postura, á que ella se refere, sobre as dimensões do tijolo de alvenaria, por que, á seu ver, a camara devia reconsiderar a materia, visto que a postura continha uma lacuna, que era de não haver tratado, se as casas actualmente em construcção, e que por ventura não se podessem concluir no praso marcado na postura, deviam, ou não ser acabadas com o tijolo com que principiaram.

A camara não julgou prudente as razões do referido vereador, pois que as casas podiam ser acabadas com o tijolo da marca actual, ou mesmo com o dimensões maiores; e o dito vereador assignou o officio.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, emittindo a sua opinião sobre a consulta feita a esta camara pelo fiscal da freguezia de Santo Antonio, á respeito da obra que Jose Moreira Lopes pretende fazer na casa de sua propriedade sita na rua do Imperador, dizendo ser verdade o que affirma o mesmo fiscal á respeito desse edificio, que não está nas condições das posturas, sendo que as addicionaes de 13 de fevereiro do corrente anno só permittem as aguas furtadas em toda a largura das casas, que se edificarem ou reedificarem, e nas existentes que estiverem nas condições das posturas.—Adiado, a requerimento do Sr. Barata.

Outro do inspector de saude publica, communicando, afim de que mandasse a camara receber as multas, que no dia 24 do corrente fizera visita sanitaria nos açougues desta freguezia, encontrando no da rua do Rangel n. 25 pertencente a Manoel de Souza Tavares uma porção de carne verde em máo estado, que fizera inutilisar, e no talho n. 6 do açougue grande, pertencente a Manoel Joaquim Duarte, outra porção, pezando 4 arrobas e 4 libras.—Que se remettesse por copia aos fiscaes competentes, para procederem contra os infractores na forma das posturas.

Outro do solicitador, partecipando que, á mandado do procurador desta camara, requerera o levantamento do principal e custas, que depositou o bacharel Joaquim Francisco de Miranda, visto se achar ultimada a acção, que contra elle movia a mesma camara, faltando ainda pagar as custas accrescidas no tribunal da relação, para o que fazia elle solicitador extrahir sentença, se necessario fosse.—Inteirada.

Outro do mesmo communicando que havia sido definitivamente julgada a infracção de postura, commettida por João Paulo de Souza, mas que tinha duvida em fazer extrahir a sentença para demolição do predio em que se deu a infracção por não pertencer mais o mesmo predio ao dito infractor, e sim a outra pessoa, que arrematou, quando os bens do referido João Paulo foram vendidos em hasta publica, em consequencia da sua fallencia; e que quanto ao pagamento das custas, suppunha que não tivesse elle com que paga-las, por ter entregue todos os bens aos credores para seu pagamento.—Posto em discussão, e não sabendo a camara qual tinha sido a natureza da infracção, adiou o officio até que comparecesse o fiscal de Santo Antonio, que fora quem impuzera a multa.

Outro do mesmo enviando, em cumprimento da ordem que lhe fôra expedida, a relação das causas da camara que estão em juizo.—O Sr. Henriques da Silva examinou a relação, e nenhuma reflexão fazendo sobre ella, a camara ficou inteirada.

Como o solicitador verbalmente declarasse que as causas constantes da relação, eram aquellas de que tinha conhecimento, mas, que lhe diziam que nos cartorios havia processos parados, de questões antigas, a camara o autorgou a dar busca nesses cartorios, afim de ver se descobria alguns autos para lhes dar andamento.

Outro do mesmo, pedindo lhe mandasse a camara dar a quantia de cem mil rs. para pagamento de custas judiciaes, já feitas e algumas por fazer.—Mandou-se dar.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificações, sendo de voto que se concedesse a Exma. marqueza do Recife a licença que pede para cercar o sitio da rua da Trempe n. 1, visto que a cerca não chega ao alinhamento da rua.

Foi lido, e ficou adiado um requerimento de Marcelino José Lopes, reclamando contra a medida que a camara tomára de marcar a bitola do tijolo.

Despacharam-se as seguintes petições: de Bento José Ramos de Oliveira, Domingos José Ribeiro Gouvin, Decio de Aquino Fonseca (2), Francisco de Barros Corrêa Joaquim de Albuquerque Mello, João José de Albuquerque, João Francisco Bento, Joaquim de Sá Lopes Fernandes, Manoel Luiz Gonçalves, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Cazario de Mello, Henriques da Silva, Rego Barata de Almeida, Rego e Albuquerque.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem: 1° com a approvação das emendas offerecidas em 3ª discussão ao projecto n. 51, sendo regeitada a que supprimia a cadeira de musica, e a que estendia aos presos pobres o pagamento da carceragem.

Passando-se á continuação da 3ª discussão do orçamento provincial, são approvados o projecto e os additivos das commissões, e mais as emendas das seguintes ns. 9 á 15, sendo as outras regeitadas:

« N. 1.—A não passar o artigo additivo que manda vigorar o § 6° do art. 13 da lei n. 488 da 17 de maio de 1860, accressente-se ao art. 14—sendo 3 contos de réis para o cemiterio da freguezia do Cabo.—Rego Barros.

« N. 2.—Ao § 2° do art. 15—em lugar de.... 2:420$000 réis diga-se 1:000$000.—Rego Barros.

« N. 3.—Supprima-se a emenda de suppressão que foi offerecida ao § 5° do art.... ficando em vigor a idéa da construcção de officina na casa de detenção, augmentando-se para isso o quantitativo que o governo entender necessario para realisar a idéa.—Rego Barros.

« N. 4.—Ao § 4° do art. 33.—Em lugar de 5 °/ₒ diga-se 3 °/ₒ. O mais como no artigo.—Rego Barros.

« N. 5.—Ao § 3° do art. 5° em vez de........ 1:200$000, diga-se 600$000 réis.—Rego Barros.

« N. 6.—Artigo additivo ao art. 14.—Fica em vigor o § 6° do art. 13 da lei n. 488 de 17 de maio de 1860.—Rego Barros.

« N. 7.—Emenda ao § 26 do art. 42.—Accrescente-se—e os carros funebres.—Rufino de Almeida.

« N. 8.—Fica approvado a distribuição dos 20 °/ₒ concedidos aos empregados provincial pelo art. 34 da lei n. 488 fazendo-se porém durante o exercicio da presente lei um desconto de 5 °/ₒ sobre todos os vencimentos dos mesmos empregados em haver dos cofres publicos, com excepção dos jubilados e aposentados.—Rufino de Almeida.

« N. 9.—Ao art. 2° § 4° em lugar de 400$000 diga-se 600$000 inclusive a diaria do servente.—Fenelon, Dr. Nascimento Portella, Souza Reis, Theodoro da Silva, Cintra, Ignacio de Barros.

« N. 10.—Ao final do art. 5° § 2° accrescente-se as palavras—que deverá ser executado desde o dia em que tiver novo contracto.—Levino de Barros.

« N. 11.—Ao § 2° do art. 6° em vez de 300$, diga-se 300$000 de ordenado.—Machado Portella.

« N. 12.—Ao § 1° do art. 32 accrescente sendo a postura contemplado na porcentagem com a cathegoria de 3° escripturario, autorisado o presidente da provincia a contemplar tambem os guardas regulando a porcentagem para cada um.—Dr. Nascimento Portella, Souza Reis, Francisco Pedro, Siqueira Cavalcanti, Dr. Pereira de Britto, Ignacio Leão, Rufino de Almeida, Miranda, Braulio, Symphronio Coutinho, Dr. Figueiroa, Coelho Cintra, Salazar Moscozo.

« N. 13.—No caso de passar a emenda da commissão fique suspenso durante o exercicio da presente lei todo o augmento concedido pela lei n. 488 art. 34 aos empregados do consulado provincial, que tiverem porcentagem.—Rufino de Almeida.

Ao art. 4° accrescente-se 273:695$000 réis.—Dr. Symphronio, Luiz Felippe, Coelho Cintra, Theodoro da Silva, Fenelon, Britto, Ignacio de Barros.

« N. 15.—Ao § 3° art. 32 accrescente-se—sendo 2$000 réis de diaria ao servente nos dias uteis.—Rego Barros.

A ordem do dia é a continuação da antecedente.

Communicados.

Grande laboratorio a vapor de lavagem de roupa.

As grandes machinas que chegaram para o nosso laboratorio de lavagem de roupa tem sido examinadas por algumas pessoas entendidas, e estas admiram a perfeição com que são feitas, e a simplicidade do processo, por meio do qual se obtem com a maxima rapidez, grande porção de roupa optimamente lavada.

Na occasião do desembarque, e do transporte muitas pessoas tiveram occasião de observar que as machinas de lavar, eram grandes cylindros de madeira, ôcos e sem nada, que podesse contundir a roupa: consistindo o processo apenas na agitação da roupa suja em agua com bastante sabão.

Deste modo deve ir desapparecendo o receio, que muita gente tinha de que as machinas estragassem a roupa: e tanta é a convicção que temos de que tal não acontece, que nós nos prestamos a lavar o mais delicado e fino objecto, que de antemão e de proposito se tiver rompido, sem que o rasgão se augmente com a lavagem: e no caso contrario a pagar o objecto por um preço avultado, que antecipadamente se tiver estipulado.

O machinismo, que com enorme dispendio, e insano trabalho vamos montar, e com o qual esperamos prestar relevantes serviços, tem merecido elogios em toda a parte onde é usado, porque lavando perfeitamente, tem de mais a superior qualidade de não rasgar a roupa.

E o que estragará mais do que o rustico meio empregado pelas nossas lavadeiras?

Quem se não surprehende ao ver a pouca duração que tem a roupa nesta terra? Não vemos constantemente todos os botões quebrados, e as roupas mais finas rasgadas depois de algumas lavagens?

O processo até hoje usado, consiste em bater a roupa com um páo sobre uma pedra, ou tabos, e torce-la rudimente até que se torne clara: o de que nos vamos servir alveja a roupa agitando na agua bem saturada de sabão.

Quem hesitará um só momento em dar-nos a preferencia?

Não empregamos na lavagem nenhum alkali, nem substancia corrosiva: o inventor nos recommendá apenas o emprego da agua e do sabão da mais superior qualidade.

Numerosas familias para quem lavamos durante o tempo em que estudamos este processo, com o emprego de pequenas machinas, bem dizem a idéa, que tivemos, e anhelam pelo momento da abertura de nosso laboratorio; por não poderem mais soffrer as lavadeiras que as fazem passar por um verdadeiro tormento.

A adhesão á um costume antigo, quando provado seu inconveniente é impropria de seres intelligentes: assim esperamos que as familias se convençam da verdade, do que temos dito; e que sem receio nos procurem, certas de que jámais deixaremos desmerecer o conceito de que procuramos cercar o nosso importante estabelecimento, porque temos a certeza de que o serviço será satisfatoriamente feito, e que os freguezes se mostrarão sempre contentes.

Aguiar Ramos & C.

Recife, 7 de junho de 1861.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo lido em seu *Diario* de 5 do corrente um pequeno communicado assignado do meu parente e amigo o Sr. Belarmino Ferreira Padilha, e vendo hoje, tambem nas columnas do seu jornal, uma refutação ao referido communicado, assignada pelo Sr. Antonio Ferreira Lustosa, tambem meu amigo, sou forçado a dizer duas palavras em favor daquelle amigo, por isso mesmo que se acha elle ausente e bem longe desta capital.

E' pois com a maior imparcialidade que entro nesta questão.

O meu amigo o Sr. Lustosa, foi pouco feliz em sua refutação, (e sinto ser forçado demonstra-lo), porque S. S. pretendendo contestar os factos allegados pelo Sr. Belarmino, os nega e affirma ao mesmo tempo.

Provamos esta asserção.

O Sr. Belarmino diz em seu communicado, que algumas pessoas, assás interessadas, se tem empenhado com o Sr. tenente-coronel Antonio da Silva Souza Araquan (do municipio de Cabrobó) para pedir a sua reforma, afim de que esse lugar seja dado á *alguem*, que tanto se tem empenhado.

O Sr. Lustosa nega ter havido taes empenhos, e a seu turno os affirma.

« Dizer o Sr. Belarmino, diz o Sr. Lustosa, que alguem tem pedido ao Sr. tenente coronel para elle pedir a sua reforma, é o que ninguem póde supportar. » (Eis a negativa).

« Fui eu, diz em seguida o illustre refutante, o portador de uma carta, que o Exm. Sr. Leitão da Cunha, quando presidente desta provincia, dirigio ao Sr. tenente-coronel Araquan, na qual mandava que o Sr tenente-coronel pedisse a sua reforma. » (Eis a affirmativa).

Confrontando, pois, estes dous trechos do communicado do illustre refutante, ve-se, que tenho plenamente comprovado a minha asserção, isto é, que o Sr. Lustosa affirma e nega ao mesmo tempo.

Quanto ao facto de terem falsificado a firma do Sr. tenente-coronel Araquan, e pedido a sua reforma, de que falla o Sr. Belarmino em seu communicado, declaro francamente que nada de positivo sei, além do que li no communicado do Sr. Belarmino. Mas, continuando na minha apreciação, direi que, ainda aqui o Sr. Lustosa foi pouco feliz, porque o meu amigo, negando esse facto, e provocando ao Sr. Belarmino á apresentar as provas, diz todavia: « mas isso será um impossivel para o Sr. Belarmino, porque não póde haver provas senão de factos que se deram. »

Oh! e é mesmo o illustre refutante que nos vem confessar, que deram-se factos a respeito? O que quer dizer « *não póde haver provas senão de factos que se deram?* » Quer dizer, que o facto da falsificação da firma do Sr. Araquan, allegado pelo Sr. Belarmino, é uma realidade. E se não é esta a verdadeira interpretação, que se deve dar as palavras do illustre communicante, então perdoe-me o meu amigo o ter-me falhado neste momento as regras da boa hermeneutica.

Não direi, e nem quero entrar mesmo nesta averiguação, que o illustre communicante seja um dos que se interessam na reforma do distincto Sr. tenente-coronel Araquan, com o fim de vêr se recahe a nova nomeação (não obstante a expressa disposição do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e o aviso de 24 de setembro de 1856, que manda observar a ordem do accesso) nesse *alguem*, de que falla o Sr. Belarmino; e pelo contrario, tenho justa razão de crer que, sendo S. S. amigo do Sr. tenente-coronel Araquan, como confessa mesmo em seu communicado, será incapaz de occultamente promover e empenhar-se pela sua reforma.

Mas o que é verdade, e o que o illustre refutante não poderá contestar, porque afinal confessou, é que tem havido esses empenhos. E quando não existissem outras provas, bastaria a carta do Sr. Leitão da Cunha, dirigida ao Sr. tenente-coronel, cuja integra verá abaixo o leitor, para provar as proposições á esse respeito emittidas pelo Sr. Belarmino.

« A respeito do pedido do Illm. Sr. Dr. juiz de direito ao Sr. tenente-coronel, diz ainda o Sr. Lustosa, não direi palavra, porquanto nada sei a este respeito. »

Aqui o illustre refutante nem nega e nem affirma; mas, desde que não provou o contrario, as provas subsiste, e o argumento está em pé.

Ao concluir devo confessar ao Sr. Lustosa, com a sinceridade e franqueza que me é proprio, que nenhuma parte tenho no communicado do meu amigo o Sr. Belarmino, pois não costumo fazer sermões encommendados; e declaro que estou muito disposto a não publicar nada ácerca dos negocios de minha comarca, que não esteja autenticamente provado.

A peça abaixo publicada provará plenamente a verdade das minhas asserções.

Queiram, pois, Srs. redactores, dar publicidade á estas linhas, escriptas com toda a imparcialidade, em abono da verdade.

Recife 8 de junho de 1861.

Antonio Lopes da Silva Barros.

Eis o conto do Sr. Leitão da Cunha dirigido ao Sr. tenente-coronel Araquãa:

Illm. Sr. tenente-coronel Antonio da Silva e Souza Araquãa.—O governo tem em vista montar a guarda nacional desse municipio de modo a inspirar confiança, (o Sr. tenente-coronel é digno de occupar outros cargos mais importantes) e comquanto reconheça que V. S. é digno della, hade convir comigo, que a sua idade avançada, (que idade? 50 annos para um sertanejo!) e os seus incommodo de saude, (pretexto adrede inventado) não lhe permittem desenvolver a actividade e energia necessarias.

V. S. póde auxiliar as intenções do governo promovendo ao mesmo tempo os seus interesses; neste caso deve, como declara-me o Exm. Sr. ministro da justiça, requerer a sua reforma, que não me parece difficil obter no posto immediatamente superior, isto é, no de coronel. Para este fim V. S. instruirá o seu requerimento com documentos, que provem o tempo de serviços prestados, a idade e as molestias que soffre; devendo V. S. remetter-me tudo com brevidade. (Que empenho? que insinuações?!)

Sou de V. S. muito attencioso.— *A. Leitão da Cunha.*

Recife 13 de outubro de 1860.

O Sr. tenente-coronel se dignou responder, que as informações dadas a S. Exc. a seu respeito eram falsas, e que lhe sobravam forças e vigor para exercer as funcções do seu cargo. E que não podia deixar de admirar o governo ter no anno anterior se empenhado com S. S. para tirar a sua patente, e já notar-lhe tantos defeitos, defeitos que ninguem os poderá provar, etc. etc.

Publicações a pedido.

Breve resposta ao Apostata do Constitucional n. 63.

Occupava-nos a mente o desenvolvimento dos premios e já haviamos escripto algumas linhas, quando nos veio ás mãos o *Constitucional* n. 63, e nelle uma publicação á pedido assignada o *Apostata*!

Na verdade que, se a expressão tão *lisongeira*, tão apropriada, tão bem cabida do illustre opposicionista não revelasse o *autor* de tão *formosa* producção, bastaria certamente a *apostasia* dos campos da lealdade, do decoro de si mesmo; da verdade e da justiça, para denuncia-lo a todos, quando insidiosamente apresenta ante um publico sensato e illustrado proposições desta ordem: « D'ora avante ninguem ousará insultar o novo instituto com o titulo de—Gabinete—» e que envolve uma ironia, um sarcasmo repellente e uma injuria indecorosa aos dignos e illustrados reformadores actuaes do Gabinete.

Quem foi que, responda-nos o *Apostata*, assacou injuria ao titulo de Gabinete, senão vós mesmos? Quem foi que, a não ser o *Apostata* do justo e do honesto, ousa confundir reformas tendentes ao esplendor, ao progresso e a amplitude de uma instituição, com injurias que não existem, que jámais foram proferidas mesmo na discussão calorosa havida no seio do conselho? Entretanto o novo *Julião Apostata*, batido e corrido vergonhosamente no seio do conselho, vem perante a imprensa revolver as cinzas de um illustre finado—João Vicente Martins—denominando-o de *leviano, pouco intelligente*, porque o illustre finado concebendo e pondo em pratica a obra do Gabinete, hoje não se acha entre nós para apoiar a idéa do instituto, que é a prosecução mais ampla do seu pensamento immortal.

Além da injuria que de novo arremeça o campeão *Apostata* aos doutos reformadores, ao immortal installador do Gabinete, já injuriando, já calumniando intenções puras e civilisadoras, o novo *Julião Apostata* revela uma parvoice tamanha como uma *apostasia*.

Se a lei do progresso fosse a immutabilidade, como tristemente indica o *Apostata*, o que seria das artes, das sciencias, das instituições philosophicas e sociaes? Quem contestou, em discussão alguma, verdades destas de primeira intuição? Mas o *Apostata* descobre-se afinal nas seguintes expressões: « Trata-se agora da compra de uma typographia para impressão de um jornal—que tende a occupar-se do movimento do instituto—a *elogiar a sua directoria e conselho*, assim como *algum associado de particular estima*, e receber communicados ou artigos de fundo *dos socios de mais* perspicacia e intelligencia! »

Esse trecho de apostasias do *Apostata do Constitucional* n. 63, é um corpo de delicto monstruoso, inacreditavel se não apparecesse nas columnas de um *Diario* notavel, porque revela elle: 1°, um terror profundo da imprensa; 2°, uma inveja e odio intensos da actual directoria; 3°, uma injuria atroz e injustissima a caracteres distinctos; e 4° finalmente, uma certeza provada da *intelligencia e aptidão do Apostata*.

Emquanto ao terror da imprensa, está provado pela publicação á pedido do proprio *Apostata*, onde a insidia, a deslealdade e a adulteração dos factos são palpaveis. A inveja e o odio, se deprehendem de que o Apostata não trepida em revolver cinzas de um tumulo illustre, e de arremetter contra reformadores conscienciosos, doutos e possuidos das mais civilisadoras idéas.

A injuria atroz a caracteres distinctos se vê da supposição clara e manifesta do Apostata, de que esses caracteres façam o seu papel ignobil, e assim lhe roubem tão apuradas honras. Finalmente a certeza provada da *intelligencia e aptidão do Apostata*, porque se o Apostata fosse intelligente e apto, como se inculca, estando-lhe ás ordens as columnas do jornal do instituto poderia favorecer-nos com alguns artigos de fundo de profundeza, estylo de *mestre*, etc., etc.

A' vista portanto do exposto, que pensem os homens honestos e de senso, o que significa a celebre publicação á pedido do illustrissimo e excellentissimo Julião Apostata.

Um accionista.

Resposta á carta de Juan de Bigo.

Compadre.—Estimarei que esta o vá encontrar desfructando uma perfeita saúde acompanhado de uma bôa somma de felicidades, e livre das perseguições dos *Bragas e Anacletos* e mais toda a *bicharia* propria da estação invernosa porque passamos. Partecipo-lhe para seu governo que a sua cartinha muito me tem feito rir, especialmente, quando me falla da tal *magicatura* do homem da Parahiba, por *isso que*:

Inexcelso compadre, eu o saudo!
Pela noticia de tão *grande invento*;
A *Você* devo o bello pensamento,
Que me obriga a cantar o *botucudo!*
Como a carta porém não disse tudo,
E eu tenho de sahir no meu *jumento*:
Com mais vagar farei um supplemento,
Em metro sonoroso em *tom agudo!*
Tocando nas *moedas* qu'é a chaga,
Bem sei que vou tocar na *tribuneca*;
Porém o que quer *milord Braga*?
Não sabe que um *lundu'* nesta rebeca,
Não é qualquer tostão com que se paga?
Vamos ver qual de nós fica careca!

Agora, compadre vou dar-lhe a novidade mais *rabuda* da mais antiga freguezia da cidade. Ha dias passando pela praça do commercio, li entre diversos annuncios o seguinte:

« Para que não *morda*, não *arranhe* e não *esfolle*, dá-se uma *boa pechincha* a quem poder « conseguir:

« As orelhas de *João Donato*,
« Do sabio *Pereira as melenas*,
« O nariz de um tal *Rabello*,
« Por ter as *unhas pequenas*!

« Livre a humanidade d'este flagello, será remettido depois, para o museu zoologico de Londres, afim de ser estudada a sua especie. » Você compadre, que é um tanto logico, diga-me, o que quererá dizer aquelle annuncio?...

Hontem foi que pude ler no *Diario* de primeiro do corrente uma *bernardice*, sob o nome capcioso de *Machado*, que *posto ao pé de Braga* e ambos juntos ao de *Anacleto*, poderão representar distintamente os tres inimigos d'alma—*mundo-diabo e carne*!—E como é que aquella náu que se chama Hospital Portuguez de Beneficencia podia navegar sem tempestades, tendo ao leme por timoneiro, o mais *astucioso* de todos os *demonios*!... Quinta-feira soube eu que o seu herói que tem assim uns *ares* de *Mazeppa* do *Byron*, adoecêra de paixão! Ora a circumstancia é realmente fatal, mas a fidelidade da noticia está na seguinte entrevista, que com elle teve ha dias um antigo discipulo.—

Mestre como vai, está enfadado,
Você tem hoje cara de doente?
Veja lá o que faz, não deixe a gente,
Senão, cá fica tudo atrapalhado!
Espere... está com ar d'excommungado!
Porque não manda chamar *signor regente*!
Se morre um Portuguez *tão eminente*,
Quem depois ficará *gato pingado*?
Tome lá um xarope de *titica*,
E segure primeiro o seu *nariz*...
Senão, lá vai á terra a tal futrica!
Mas se o mal é paixão como se diz,
Mande dar uma *roda de tabica*;
N'esse tal abelhudo ponto e X!

Veja lá compadre, o que é uma paixão para um homem *de ouro*!? Misericordia!... Deus me livre de ter paixões porque se as tivesse, era capaz de arrebentar como uma bomba! Sem mais apetite—sou o seu

Compadre
Vale d'Olinda.

Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia da cidade do Recife.

Pelos factos que se davam no Arraial no anno de 56, sobresahindo delles o espancamento ás 11 horas do dia no Portuguez Ozorio-Velho, de que morreu, vendedor de pão da padaria do Manguinho, e no dia seguinte ia-se dando a mesma cousa na minha escrava Margarida e no terceiro dia foi dado com pão no meu escravo de menor idade José, tudo então assim mandado obrar, pelos Srs. Juvencio Correia Lima Wanderley e seu primo João Ivo Correia Lima Wanderley, moradores no povoado do dito lugar e empregados na cobrança das matas de Apipucos e Monteiro, por arrendamento a seu pai—tio o Sr. tenente Joaquim Correia Lima Wanderley, mais conhecido por Quincas do Passarinho, cujo era morador em Beberibe, foi que me vi obrigado a pôr na Pagina Avulsa do *Diario de Pernambuco* aquelle espancamento de Ozorio, sem comtudo dar os nomes e nem os verdadeiros signaes de taes perturbadores publicos; surdindo do que, o subdelegado que então era o Sr. major Maia, mandou vistoriar Ozorio e logo fui avisado pelos meus visinhos os Srs. Rufino José Fernandes de Figueiredo, Damião Gonçalves Rodrigues França e Raphael dos Anjos Pereira, que ouviam dizer que o Sr. tenente Passarinho e seu genro o Sr. Frederico Velloso da Silveira diziam—que se seu dito filho, sobrinho-cunhado, fossem processados que tudo terminaria com o autor daquelle communicado, e de facto, posto que eu zombasse, assim foi tudo conforme eu referi no *Diario de Pernambuco* numero 206 em setembro de 60, resultando d'ahi o realce do Sr. Juvencio, de então tambem vim a ser inspector de quarteirão do mesmo povoado, quando ja existia o Sr. Amador de Araujo e o seu mencionado primo o Sr. João Ivo, sargento da guarda nacional da freguezia d'onde estava considerado guarda meu filho Pedro Jorge de Souza já estudante de 2 matriculas no collegio das artes, preso por falta de primeira revista pelo tal sargento.

A' vista, pois, de exemplo proprio devo justamente acreditar na nova dóse dos meus terceiros paes os Srs. irmãos alferes e inspector de quarteirão Manoel Bento de Barros Wanderley e Raymundo de Barros Wanderley, pelo meu communicado no *Diario de Pernambuco* n. 128 de 5 do corrente mez. O cargo que V. S: occupa, está maravilhado das luzes precisas para fazer imperar a lei, seguindo d'ahi a justiça que precisa um homem, que posto medroso, comtudo, pela fartura que goza de tudo do mundo, pouco já aprecia o que de novo apparecer, tendo porém unicamente por verdade a confessar que considero o gosto que os seus filhos mostram ter ao calor de pai, a cuja razão poderosa elle se tem aproveitado para tal lide da protecção unica do seu amigo o Sr. Manoel Figueiroa de Faria, sem comtudo querer abusar, pois que demais nada lhe vem a pagar. Sou empregado publico e morador fora da cidade sem outro recurso, andando neste vai vem até as 8 horas da noite.

Sitio do Arraial 7 de junho de 1861.

Francisco Jorge de Souza.

Lista dos cidadãos qualificados guardas nacionaes, para o serviço activo do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife no anno de 1861.

(*Continuação.*)

João Leopoldo Gomes Villar.
José Polycarpo de Freitas Junior.
João Antonio de Carvalho Menezes.
João Silverio de Souza.
João Manoel de Oliveira.
Joaquim Silverio de Souza Junior.
João da Silva Santos.
Jeronymo Ribeiro de Souza.
João Baptista de Castro e Silva Junior.
José Joaquim Ramos Ferreira.
João Francisco de Oliveira Junior.
José Jacintho Ferreira.
João Pinto dos Santos.
João Fernandes Marinho.
João Miranda dos Santos Pinto.
João Antonio da Silva.
Joaquim Francisco das Chagas.
Joaquim Felix Machado.
Joaquim José de Sant'Anna.
Joaquim Manoel da Silva.
José Joaquim Ferreira.
Joaquim Dias dos Santos.
José Euzebio Alves da Silva.
José Francisco da Costa Lobo.
José Joaquim Pereira.
José Rufino.
José Joaquim de Souza.
José Thomaz de Aguiar Junior.
José Ferreira Lima.
José Antonio de Azevedo Santos Junior.
José Francisco Schefler.
José Constantino da Silva.
José Fernandes de Andrade.
José Antonio de Barros Coelho.
José Bernardo da Matta.
José Clemente da Conceição.
José Ferreira Junior.
Juvencio de Almeida Pinto.
Julião João Firmo.
José Delfino da Silva Carvalho.
João da Silva Braga.
Joaquim Allipio da Silva Carvalho.
José Ernesto Vieira.
Juvino Carlos da Silva.
José Luiz Pessoa.
João Francisco de Souza.
José Antonio Gomes.
João Bernardo Ferreira de Araujo.
Joaquim dos Santos Freitas.
José Corrêa de Sá.
José Lopes Dias.
José Narcizo Leal de Barros.
João Aniceto.
João Carlos dos Santos.
João Folgacio Martins dos Santos.
José Augusto de Caldas Brandão.
Joaquim José de Azevedo Santos.
João José de Sant'Anna.
Justino Martins de Almeida.
José Antonio Pinto de Medeiros.
José Antonio Schefler.
Joaquim Auresto de Albuquerque Moura.
João Baptista do Nascimento.
Jacintho de Barros Corrêa.
João Odon da Silva Ramos.
João Nunes de Azevedo.
João Norberto do Espirito Santo.
Juvino Lidio Ferreira Fontes.
João Baptista do Monte.
José Caetano de Souza.
João Bernardo do Rego.
João Rufino Ramos.
José Ignacio Soares da Silva.
Joaquim Francisco Bezerra.
Josué de Azevedo Santos.
José Hermino de Sá e Souza.
José Tertuliano de Sá Fragoso.
Joaquim Theodoro Alves Junior.
José Pereira Vianna Junior.
José Antonio de Oliveira.
Joaquim Cidronio de Souza Navarro.
José da Mota Monteiro.
João Moreira de Carvalho.
Joaquim José de Sant'Anna.
Joaquim José Tavares de Oliveira.
Jacintho Antonio da Silva Pessoa.
José Antonio Clemente Esteves Antunes.
João Paulo Muniz.
João Paulo de Almeida.
João Silvestre de Oliveira e Silva.
José Antonio Ferreira da Silva.
Joaquim Arsenio Cintra da Silva.
José Gregorio de Noronha.
João Lopes Vianna.
José Canuto Romualdo da Silva.
Joaquim Lucas do Espirito-Santo.
João Francisco do Nascimento.
Joaquim Candido dos Santos.
José Aparicio Gomes.
Joaquim José de Sant'Anna.
Juvino Camello Pessoa.
João Francisco da Silva.
José Maria Bittencourt.
João Francisco Regis da Luz.
José Martins Saldanha.
José Botelho Pinto de Mesquita.
José Francisco de Paula Ramos.
José Antonio de Oliveira Junior.
José Maria do Lago Braga.
José Joaquim de Oliveira Barros.
José da Silva Corrêa Collares.
Jesuino José de Freitas.
Justiniano Augusto de Oliveira.
João Francisco de Jesus.
João Francisco Pessoa de Vasconcellos.
José Fernandes Tavares.
João Mauricio Wanderley.
João Pereira Lagos Junior.
João Olegario da Paz.
Justino Manoel da Conceição.
João José Soares Junior.
José Pedro Fernandes.
Joaquim Ignacio de Miranda.
José Maria Pavão de Carvalho.
João José Pacheco.
José Ribeiro de Souza.
João Lourenço dos Santos.
João Nepomuceno da Silva.
João Gregorio da Conceição.
João Lopes de Castro.
João Pessoa da Gama.
João de Carvalho Paes de Andrade.
João Vieira de Araujo.
Jorge Juvenal de Araujo Luna.
João Ferreira de Oliveira Lima.
João da Silva Guimarães.
João Francisco Ramos.
João Ferreira da Silva Guimarães.
José Francisco de Lima.
José da Silva Guimarães.
Joaquim Antonio Ramos.
João de Souza.
Joaquim Thiago.
José Gomes da Silva.
João Vicente Ferreira.
Joaquim Luiz dos Santos.
José Tavares Pacheco.
José Mariano Dias de Carvalho.
José Luiz Macedo Cavalcanti de Albuquerque.
João Pedro Soares.
José Francisco Gomes.
José Jacintho da Costa Araujo.
Justino Antonio.
Joaquim Ricardo Raposo.
Joaquim José de Sant'Anna 1°.
Joaquim José de Sant'Anna 2°.
Joaquim Olegario de Barros.
Joaquim Anselmo da Motta.
Joaquim José Pacheco.
Joaquim Xavier da Maia.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim José Tavares Junior.
Joaquim Alves Lima.
Joaquim José Thomaz.
José Miguel de Souza Magalhães.
José Miguel de Azevedo.
José Alexandrino dos Santos.
João Lourenço dos Santos.
João Ferreira dos Santos.
José Francisco de Souza Magalhães.
José Soares Pimentel.
Joaquim José de Lyra.
José Albino dos Santos.
José Fernandes Vianna.
José Manoel do Nascimento.
João Silvino Bazilio.
João Monteiro de Andrade Malvina Junior.
José Mariano de Barros Cavalcanti.
João Bernardo Neivas de Figueiredo.
João Francisco de Oliveira.
José Francisco Dionizio Junior.
Joaquim Pedro de Sant'Anna.
Jeremias Gomes d'Assumpção.
Joaquim de Freitas Leão do Amaral.
Joaquim Manoel da Ressurreição.
José Nunes da Assumpção.
Joaquim José de Siqueira.
Joaquim dos Anjos Barros Falcão.
João Antonio de Oliveira.
José Carlos de Oliveira.
João Nepomuceno Felix da Costa.
João Augusto Rodrigues Sette.
Joaquim Pereira Arantes Junior.
José Ignacio Soares Leitão.
Joaquim Lins da Costa Wanderley.
José João Baptista.
José Antonio de Lima.
Joaquim Francisco da Conceição.
Joaquim Tito da Silva.
José Feliciano Portella Junior.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8	120:711$969
Idem do dia 10.	8:148$830
	128:860$799

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	104	
» » com generos..	431	
		535
Volumes sahidos com fazendas..	91	
» » com generos..	105	
		196

Descarregam hoje 11 de junho.

Barca ingleza—Ganges—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Antigu-Pacht—carvão.
Brigue inglez—Willington—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Valid—trilhos de ferro.
Brigue portuguez—S. Manoel—sal.
Patacho americano—L. C. Watt—mercadorias.
Sumaca nacional—Carlota—generos do paiz.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	12:362$760
Idem do dia 10.	1:366$538
	13:729$298

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Bahia—5 dias, patacho nacional *Singular*, de 203 toneladas, capitão Angelo Custodio da Cunha, equipagem 11, carga 10800 arrobas de carne; a Amorim & Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro— Barca americana *Fanne Crensham*, capitão S. A. Menson, em lastro.

Navios entrados no dia 10.

Porto—36 dias, barca portugueza *Flor da Maia*, de 242 toneladas, capitão Antonio Ribeiro Lopes, equipagem 22, carga vinho, batatas e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Terra Nova—26 dias, brigue inglez *Mellicente*, de 219 toneladas, capitão Henry Lemensor, equipagem 12, carga bacalhão; a Saunder Brothers & C.

Liverpool—36 dias, galera ingleza *Bonita*, de 299 toneladas, capitão William O. Donnell, equipagem 15, carga carvão de pedra; a Rostron Rooker & C.

Maceió—24 horas, brigue americano *Souther*,

de 198 toneladas, capitão Charles Soeger, equipagem 9, carga assucar e algodão; a Henry Forster & C.

Navio entrado no mesmo dia.

Porto— Barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga assucar, couros e mel.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Fahrenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m.	Cumulus	SS E.	Fresco	75	23,8	71	0	759,	30,09
9 »	»	»	»	79	26,1	66	0	760,8	30,16
1/2 dia	»	»		82	27,7	64	0	760,8	30,16
3 da t.	»	»	»	80	26,6	63	0	759,6	30,11
6 da t.	Nimbus.	»	»	76	24,4	65	0	758,8	30,08

A noite nublada, com pequenos agoaceiros vento SSE fresco das 11 h. em diante.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio desta thesouraria, foi transferida para o dia 20 do corrente por não se terem habilitado e não estarem presentes no acto da arrematação as pessoas que mandaram propostas para o correio.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, advertindo que a habilitação terá lugar no dia 13.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de junho de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Por esta subdelegacia se faz publico, que se acham depositados os cavallos seguintes: um russo com a orelha cortada e outro russo pedrez, que foram remettidos por Francisco Gonçalves Sirvina, em virtude de os ter pegado dentro de seu sitio, ignorando a quem pertençam, outro tomado a Antonio José do Carmo, morador no Barro, tambem russo, outro ruzilho escuro tomado a Francisco de Salles Corrêa de Queiroz, que se acha occulto no mesmo lugar do Barro, cujo individuo não é morador deste districto; visto chegar a meu conhecimento que ditos cavallos ultimos são furtados, ficando os individuos recolhidos a detenção. Outro sim, tambem foi remettido a este juizo, pelo portuguez Manoel Francisco da Silva, duas cabras (bicho), magras, por ter pegado-as na planta da seu capim, quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, 6 de junho de 1861.

O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

— Pela subdelegacia de policia da Capunga faz-se publico, que foram tomados á um individuo na estrada da Ponte d'Uchôa um sacco com roupa e um caixão com alguns objectos, por suspeitas de que eram furtados: quem se julgar com direito aos mesmos objectos compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

Subdelegacia de policia da Capunga, 10 de junho de 1861.—O subdelegado supplente, Manoel Gentil da Costa Alves.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro do theor do papel de sociedade na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, firmado em 22 de abril proximo passado, por Antonio Martins de Carvalho Azevedo e Daniel Tavares Coelho, Portuguezes, domiciliados nesta praça, sob a razão social de Azevedo & Coelho, da qual usarão ambos, gyrando esta sociedade com o capital de 3:700$830 fornecidos por elles, por espaço de 5 annos, contados de 31 de dezembro de 1861.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de junho de 1861.

Julio Guimarães—Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento do arsenal de guerra.

Santos & Oliveira:

38 arrobas de cobre velho em differentes pedaços a 260 rs. a libra.

6 arrobas de arame de latão, sendo 2 arrobas do mais grosso, e 4 do mais fino, conforme as amostras a 640 rs. a libra.

10 milheiros de pregos caixaes a 2$400 rs. o milheiro.

José Joaquim Pimentel Pereira:

20 cadinhos de n. 12 a 100 rs. cada numero.

Luiz Borges de Cerqueira:

5 arrobas de alvaiade fino a 6$000 cada arroba.

João José da Silva:

12 grosas de pennas de aço de n. 3 a 1$500 rs. a grosa.

10 milheiros de taixas grandes de bomba a 300 rs. o milheiro.

20 milheiros de taixas pequenas da mesma qualidade a 260 rs. o milheiro.

10 milheiros de brochas batidas para sapateiro a 850 rs. o milheiro.

24 canetas para pennas a 160 rs. cada uma.

20 garrafas de tinta preta a 400 rs. a garrafa.

Almeida & Pinto:

20 duzias de taboas de pinho americano a 200 rs. o pé.

5 duzias de ditas de 3/4 de grossura do mesmo pinho a 24$000 a duzia.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 14 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de junho de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto se faz publico que qualquer estivador, que como mestre tomar conta de alguma embarcação para estivar, não estando matriculado como tal, será preso e entregue a autoridade policial por exercer uma profissão de que não tem titulo, ou recrutado para a armada, estando nesse caso. Só os mestres matriculados nesta capitania podem tomar conta desse serviço, e não empregarão pessoa alguma sem matricula, sob pena de multa ou prisão na casa de detenção.

Tanto os mestres estivadores, como os que se empregarem nesse serviço, terão em seu poder e bem acondicionadas suas matriculas para serem presentes ás rondas da capitania. Previne finalmente aos estivadores que elles tem por capataz o mestre estivador Angelo Roque, e sota-capataz Silvestre José Fernandes.

Capitania do porto de Pernambuco, 11 de junho de 1861.

Servindo de secretario,
João Nepomuceno Alves Maciel.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

— O administrador da recebedoria de rendas internas faz publico que no corrente mez tem de ser pago, livre da multa de 3 0|0 o segundo semestre do exercicio corrente, relativo aos impostos seguintes: decima addicional de mão morta, imposto de 20 0|0 sobre lojas, casas de consignação, dito especial de 80$ sobre casas de moveis, roupa, calçado, etc., fabricados em paiz estrangeiro; e que depois de findo o referido mez serão cobrados conjuntamente com a multa.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1861.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irão á praça para ser arrematadas a quem mais der, as rendas da ilha do Nogueira pelo tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864. Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas acima ditas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de junho de 1861.—O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

5 arrobas de alvaiade.
8 canivetes de boa qualidade para pennas.
12 grosas de pennas de aço de boa qualidade.
20 cadinhos de n. 12.
20 garrafas de tinta preta.
38 arrobas de cobre velho.
6 arrobas de arame de latão sortido.
6 arrobas de estanho em verguinha.
10 milheiros de taxas de bomba.
20 ditos de ditos pequenos.
10 ditos de brochas de sapateiro batidas.
20 duzias de taboas de pinho americano.
5 duzias de ditas de dito de 3 ou 4 de grossura.
10 milheiros de pregos caixaes.
24 canetas de boa qualidade.
Para os musicos do 8º batalhão de infantaria.
135 covados de panno alvadio.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento da casa da guarda e palacio da presidencia.

150 libras de velas stearinas.

Para o fabrico de diversas obras.

555 botões grandes de metal amarello lisos.
70 ditos ditos de dito bronzeado n. 10.
45 ditos pequenos de dito dito n. 10.
42 grosas de ditos pretos de osso.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 quintaes de ferro em barra de 1 1/2 pollegada.
10 quintaes de dito quadrado de 5/8.
10 quintaes de dito de varanda.
2 arrobas de arame de ferro.
1 barril de verniz preto.
5 canadas de azeite de côco.

Para escripturação do arsenal de guerra.

1 livro em branco de bom papel com 200 folhas.
2 ditos em dito de dito com 100 ditas.
4 ditos em dito de dito com 20 ditas.
4 ditos em dito de dito com 30 ditas.
2 ditos em dito de dito com 120 ditas.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Obras publicas.

Em cumprimento das ordens do governo da provincia, tem de ser arrematada no dia 14 do corrente, a quem melhores condições offerecer, a barcaça pertencente á repartição das obras publicas, servindo de base a essa arrematação a quantia de 800$, offerecida pelo engenheiro Henrique Augusto Milet: os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, enderessada ao director das obras publicas, isto até a 1 hora da tarde do dia acima indicado. Para examinar, poderão dirigir-se ao administrador das obras da casa de detenção, junto a qual se acha a dita barcaça ancorada.

Secretaria das obras publicas 8 de junho de 1861.—O secretario,

T. A. Ramos Zany.

— Pela secretaria do governo se faz publico que o Exm. Sr. presidente da provincia dá audiencia todos os dias uteis, do meio dia ás 2 horas e meia da tarde, e além destas horas somente aos chefes de repartição e a serviço publico; e recebe nas quintas-feiras e domingos a noite todas as pessoas que o procurarem.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de junho de 1861.—João Rodrigues Chaves.

Consulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da anniquillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços de sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode-se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

José João de Amorim.

Companhia do Beberibe.

No dia 17 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar novamenteno escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega. . . . , .	5:365$550
Dito da rua da Cruz. . .	6:883$537
Dito da rua do Brum. .	3:751$072
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:898$840
	18:898$999

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo.	8:474$130
Dito do largo do Paraizo. .	6:986$172
Dito do largo do Passeio Publico.	3:389$652
Dito da rua do Sol. . .	3:176$092
Dito da rua da Concordia.	3:173$993
	25:200$039

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo.	5:817$000
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5:189$300
Dito da praça da Boa-Vista	5:040$525
Dito do largo da Soledade.	762$775
	16;809$600

Escriptorio da companhia do Beberibe 8 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

14ª E 15ª RECITAS DA ASSIGNATURA.

Quarta e quinta-feira, 12 e 13 de Junho de 1861.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos e mais dous quadros

GABRIEL E LUSBEL OU OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

PERSONAGENS.

Fr. Antonio, 36 annos, Portuguez religioso..................	Germano.
Grabiel, o anjo bom..................	D. Manoela.
Lusbel, o anjo máo..................	Nunes.
Ezellino, Sr. de Verona, general do exercito do imperador da Allemanha Frederico II......	Valle.
Fr. Elias, geral da ordem dos menores..................	Raymundo.
Ignacio, leigo..................	Teixeira.
O cardeal, enviado por Gregorio IX a visitar o convento dos Franciscanos..................	Leite.
O sacristão-mór, de Santa Maria de Padua..................	Dito.
Pedro, leigo, seu ajudante......	Campos.
Leonardo, rapaz do povo......	Vicente.
Marco-Aurelio, vendedor de comestives..................	Santa Rosa.
1ª sentinella..................	Almeida
2ª dita..................	N. N.
Berta, mãi de Leonardo........	D. Jesuina.
Marietha..................	D. Julia Gobert.
Clementina..................	D. Anna Chaves
Primeira mulher do povo..	D. Julia Rosa.
Segunda dita..................	D. Carmela.

Frades, guerreiros e soldados de Ezelino, comitiva do cardeal, povo de Padua, etc., etc.

1º acto.—Parte do claustro do convento de Santa Maria em Padua, proximo á portaria,—muda para as entranhas da terra.

2º acto.—Acampamento e tenda do general Ezellino — parreira secca — no fundo passa o adige.

3º acto.—A entrada da cidade de Padua, armazem de comestiveis de Marco-Aurelio, etc.

4º acto.—Uma cella no Heremitorio de Arcella, muda para o interior da igreja de Espoleto, ricamente decorada.

Todo o scenario foi de novo retocado, bem como todo o vestuario e mais accessorios.

Harmonias e côros dirigidos e ensaiado pelo habil director e regente da orchestra o Sr. Colás.

Começará ás 7 ½ horas.

Os bilhetes tanto de camarotes como de cadeiras e geraes, serão vendidos para as duas recitas. Os senhores que fizeram encommendas, podem desde já mandar busca-los ao escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noê, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Bahia.

A escuna nacional «Carlota», capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

PARA o Rio de Janeiro

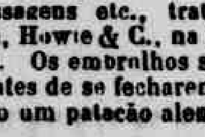
a polaca brasileira «Esperança» segue com brevidade; pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 9 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão alem do respectivo frete.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do sul até o dia 11 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA o Rio Grande do Sul

Pelo Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional «Maria Thereza»: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou remetter escravos a frete, dirija-se ao capitão, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sympathia*, por ter sua carga engajada; recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos excellentes.

PARA o Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e interino do commercio, a requerimento do Sr. Francisco Alves Monteiro Junior, fará leilão da armação, mercadorias e dividas do deposito da rua do Rangel n. 6, pertencente a José Jacintho Pacheco, as 10 horas do dia acima no mesmo deposito.

LEILÃO DE UM PREDIO.

Sexta-feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, da casa da rua dos Martyrios n.... com 3 quartos, cosinha fora, quintal e portão para a rua do Caldeireiro, para informações com o mesmo agente que se acha sufficientemente habilitado.

LEILÃO DE Uma loja de miudezas, NA Rua Direita n. 77.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, das mercadorias, joias e moveis da loja de miudezas, a dinheiro ou a prazo, advertindo aos concurrentes que é para acabar.

LEILÃO

Sexta-feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima ao meio dia em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, do sobrado de um andar e sotão na rua Imperial n. 79, pertencente a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, recebe propostas a prazo com garantia.

LEILÃO HOJE

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de gigos com champanhe, no armazem do Sr. Annes, ao meio dia em ponto.

Rua do Imperador n. 75 Leilão

Terça-feira 11 do corrente.

DOS

Moveis, joias e escravos da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, venderá no lugar e dia acima designado os ricos e variados moveis pertencentes a dita massa, consistindo em ricas mobilias de mogno e jacarandá com tampos de marmore, um rico piano, uma secretaria de jacarandá de apurado gosto, camas, aparadores, mesa elastica, lavatorios, guarda louça, quadros, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, lanternas, candelabros, serpentinas, preparos de cosinha etc., etc., assim como

Joias e escravos peças.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 11 do corrente.

DE

VIDROS.

Na rua do Vigario numero 10.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de vidros sem limites consistindo em copos, calices, copinhos brancos e de cores ao correr do martello, no mencionado dia as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Vigario n. 10.

LEILÃO

Terça-feira 11 do corrente ao correr do martello.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Domingos Alves Matheus fara' leilão de 100 caixas de velas stearinas em lotes a vontade dos Srs. compradores no armazem do Sr. Annes, as 11 horas em ponto do referido dia.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Hoje, 11 do corrente, ás 7 horas da noite, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 10 de junho de 1861.

J. CESAR,
1º secretario.

— João Nepomuceno Vellozo de Azevedo faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão desde o dia 5 do corrente, aproveita a occasião para agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento que lhe despensaram, confessando-se eternamente grato. Recife 6 de junho de 1861.

— Manoel Tavares da Silva faz publico que achando-se na taberna do Sr. Joaquim Fernandes Dias, na Passagem da Magdalena, e querendo este senhor lançar fora de seu estabelecimento a um preto captivo e resistindo elle, o annunciante fez ver que era prohibido andarem escravos na rua fora de horas sem bilhete de seu senhor, pelo que o referido escravo deu-lhe uma cacetada, de que resultou ficar ferido na mão e em uma orelha, por isso roga o annunciante ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia se digne dar as providencias, por quanto nenhuma appareceu por parte das autoridades do lugar.

LOTERIA

Primeira parte da primeira loteria do Bom Conselho de Papacaça.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado sahirem as seguintes sortes:

1227	5:000$	Bilhete inteiro.
563	800$	Dito dito.
767	400$	2 meios.
824	200$	Bilhete inteiro.
1508	100$	Meio bilhete.

e outros de 40$, 20$ e 10$. Estas sortes são pagas na praça da Independencia n. 22 junto ao relojoeiro aonde se acham a venda assim como nas mais do costume os bilhetes e meios da primeira parte da primeira do Rosario de Muribeca, aos preços já annunciados. Outro sim, o mesmo abaixo assignado corrobora os seus annuncios, advertindo ao publico em geral que continua a ser o unico garantidor de bilhetes.

Santos Vieira.

— O abaixo assignado faz publico que os escravos André, pardo, idade 26 annos; Benedicto, pardo, idade 19 annos; Maria, parda, idade 17 annos; Antonia, crioula, idade 27 annos com 1 cria de nome Manoela, idade de 1 anno; Josepha, parda, idade 4 annos; Francisco, crioulo, idade 28 annos; Manoel, crioulo, idade 28 annos; Felix, crioulo, idade 22 annos; Raymundo, crioulo, idade 21 annos; e Ignacio, crioulo, idade 30 annos, pertencentes a Antonio Maximo de Barros Leite, acham-se hypothecados ao abaixo assignado desde o dia 6 de fevereiro do corrente anno, por escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida, pela quantia de 14:967$640 rs., e portanto ninguem pode fazer transacção alguma a respeito de taes escravos e tem o abaixo assignado privilegio em relação aquelles escravos sobre outro credor do mesmo Sr. Barros Leite, e protesta desde já contra qualquer transacção que por ventura se fizer com os preditos escravos, em quanto não fôr pago da importancia a que estão elles sujeitos. Recife 10 de junho de 1861.

Silvino Guilherme de Barros.

— Quem levou do omnibus Boa-Vista por engano, um embrulho com 2 pares de borzeguins queira ter a bondade de entregar no escriptorio do Sr. Claudio Dubeux.

— Vende-se um piano de mesa inglez de boa construcção e de muito boas vozes e tambem em muito bom estado: quem o pretender dirija-se ao Campo Verde rua do Socego n. 24.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar as joias de ouro pertencentes ao finado Chardon.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

— Os abaixo assignados rendeiros do engenho Cumbeba, avisam ao qualquer pessoa que o pretenda comprar, ou permutar que não effectue negocio algum sem que os ouçam, e se o fizer seja contando só recebeo dito engenho depois que tirarem cinco safras que ainda lhes faltam, visto estar o proprietario Fortunato Philadelpho Camello Pessoa de Albuquerque na posse de cinco letras passadas como de igual, quantia quando devia ser de arrendamento, sendo cada uma de um conto de reis, e quem melhor quizer saber dirija-se á casa do Sr. José Pinto da Costa morador nesta praça, travessa de S. Pedro que se desenganará do que acima dizem. Declaram tambem que o mesmo proprietario, ou quem suas propriedades vezes fizer, é obrigado a lhes pagarem qualquer beneficios que fizerem em sobredito engenho, referindo-se ao papel de trato por todos assignados, e suas testemunhas: para que chegue ao conhecimento do publico, fazem o presente, afim de que lhes seja mais facil qualquer consequencia que possa apparecer; assim como perguntam o que quer dizer perguntar o Sr. Fortunato a uma pessoa, se morrendo um dos dous se desappareceria o trato, quando assim não seja que lançaria mãos da força bruta afim de os expellir. Os mesmos rendeiros fazem publico que não tem um inimigo e que qualquer mal que possa apparecer é responsavel o mesmo Sr. Fortunato.

Cumbeba, 22 de maio de 1861.

Felix José de Albuquerque e Antonio Victorino de Azevedo.

— Hoje, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes se ha de arrematar a parte do sobrado da rua do Brum outr'ora n. 10 e hoje n. 58, e o escravo Florencio, tudo pertencente ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

— No pateo do Carmo n. 1, ha para vender 50 traves de louro de 35 a 40 palmos.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado:

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 240.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos e grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

ATTENÇÃO.

O antigo mestre da lingoa ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro: a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa.—O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

Attenção.

O abaixo assignado acha-se dirijindo uma casa no pateo do Carmo n. 6, onde convida a todos os seus freguezes e demais pessoas, que gostam de roupa barata para virem ver neste lugar roupa por medida por preço muito commodo, e para isto passa á expor as obras e os preços:

Casaca de melhor panno possivel a 35$.
Idem de panno mais baixo a 30$.
Idem de panno mais baixo ainda a 28$.
Sobrecasaca tambem de panno muito fino a 40$.
Idem de panno mais baixo a 30$.
Idem de panno mais baixo ainda a 25$.
Calça de brim branco muito fino por medida de 5$ a 6$500.
Palitós, calça e collete de casemira de côr a 35$.

Colletes pretos de gergurão, colletes de côres muito finos, palitós saccos de panno, palitós sobrecasacados tambem de panno, palitós sobrecasacados e saccos de alpaca, calças pretas de casemira, do côr, etc. Tudo por preço muito commode, que á vista do freguez todo o negocio se fará.

Lauriano José de Barros.

Guimarães & Luz.

Em consequencia de estarem na liquidação do fiado pedem a todos os seus devedores o obsequio de virem ou mandarem pagar seus debitos na mesma loja onde foram contrahidos ou na falta disso poderão pagar ao Sr. Manoel Carlos Maia, a quem temos dado todos os poderes para obrar amigavel ou judicialmente caso seja necessario, para os que quizerem pagar amigavelmente marcamos o praso de sessenta dias, e os que não pagarem até esse tempo não se queixem do resultado.

— Quem perdeu um cordão de ouro, traga os signaes, lugar e tempo em que foi perdido, a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para serem confrontados e entregues.

— O abaixo assignado tendo de ir ao Passo de Camaragibe a tratar de seus negocios, deixa por seus procuradores bastante os Srs. Manoel José da Farias, João Joaquim Alves e Moreira & Ferreira.

Speridião Barbosa da Silva.

— Roga-se ao Sr. secretario da veneravel confraria de Nossa Senhora do Livramento, se digne responder ao officio que a aquella confraria foi dirigido, relativamente ao contrato que ella fez, com o fallecido Caetano; visto que S. S. já foi autorisado em sessão da mesa regedora para responder ao citado officio.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos que ha de ter lugar no dia 11 do corrente mez, ha de continuar a arrematação do engenho Brum por arrendamento, a qual foi interrompida nas audiencias de ultimo de maio proximo passado com as mesmas condicções com que foi principiada.

Aviso

Roga-se a todos os devedores da firma social de Campos & Lima da loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio, hoje pertencente a firma social de Camargo & Silva tenham a bondade de [illegible] contas até o fim do corrente mez, do contrario passarão pelo desgosto de ver seus nomes por extenso nesta folha, sem excepção de alguem.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de um cozinheiro.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa no exercicio de sua profissão; na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava, a qual cozinha soffrivelmente o diario de uma casa, lava bem tanto de varrela como de sabão, e faz todo o serviço; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar, copia-se admiravelmente musica por preço razoavel.

Aviso religioso.

Avisa-se aos devotos do glorioso Santo Antonio do convento desta cidade que a festa deste Thaumaturgo Serafico foi transferida para o dia 24 do corrente, dia que será solemnisado com toda a pompa possivel. Este aviso tem por fim tambem convidar aos mesmos devotos para a assistencia das trezenas, que principiarão no dia 11 do corrente, sendo no mesmo ás 6 horas da manhãa levantada a bandeira. Convento de Santo Antonio do Recife 8 de junho de 1864.

Fr. Francisco de Santa Candida,
Presidente.

— Os administradores da massa fallida de Garrido & Veiga rogam a todos os senhores credores a apresentarem-lhes seus titulos de credito no termo de 8 dias, levando-os à casa de D. P. Wild & C, afim de poderem proceder na forma do art. 859 do Cod. do Com.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago de vir a rua das Cruzes, taberna n. 41 A, para o negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para fazer qualquer escripta por partidas dobradas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se a rua do Cabugá n. 8.

Pelo Paquete Oneida

sacca-se qualquer quantia sobre Lisboa e Porto, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9.

— Alugam-se os altos do predio da rua de Apollo n. 26, com capacidade para um grande collegio por ter os commodos seguintes: no primeiro andar 2 grandes salas, 1 quarto, 1 pequena sala e 1 grande salão tendo neste, cano de despejo; no segundo andar 2 salas, 4 quartos e terraço: no terceiro andar sala de jantar, 1 despensa, 4 quartos pequenos, grande cozinha, com cano para despejo e esgoto de todas as aguas, é muito arejado por ficar em quina e ser todo corrido de janellas e portas no oitão; quem o pretender, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, no segundo andar.

— O abaixo assignado pede desculpa aos seus amigos da falta que commetteu em não despedir-se pessoalmente de cada um, e offerece-lhes de novo seus serviços na provincia da Parahiba, pois segue no Jaguaribe hoje 7 de junho.

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

— No dia 18 de abril proximo passado, fugio da casa de sua senhora, a preta de nome Roza, de nação, levando vestido de cassa com palmas azues, já desbotado, panno da Costa, estatura regular, falla descançada, rosto redondo e inchado, pernas tambem inchadas por estar com principio de frialdade: quem a aprehende-la pode leva-la no principio da rua Imperial casa n. 5, que será gratificado.

— O Sr. Pedro Alexandrino Machado tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua da Saudade, casa n. 21.

— Um homem vindo ha pouco de Portugal, offerece-se para ensinar em qualquer engenho a primeiras letras e a traduzir francez: a tratar na rua larga do Rosario, loja de louça.

— Aluga-se o andar com sotão, na rua da Cadeia do Recife n. 7, proprio para homem solteiro ou escriptorio: quem o pretender, dirija-se a loja do mesmo sobrado.

— Tem-se para alugar um escravo crioulo de 20 annos de idade, robusto e sem vicio: a tratar na rua da Conceição n. 12.

O senhor

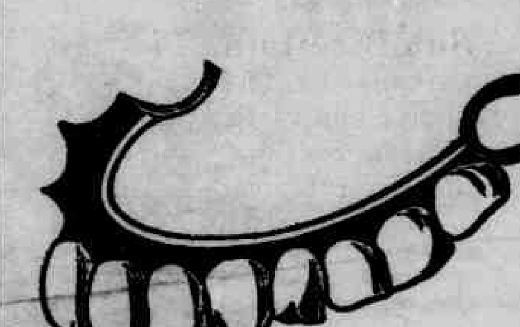
Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

— No dia 10 do corrente, as 2 horas da tarde, em casa do Sr. Dr. juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio tem de ser arrematada uma marqueza com assento de palhinha, 2 banquinhas, 2 cadeiras com assento de palhinha, e 1 lavatorio, tudo de amarello, por execução de Manoel do Amparo Cajú & C. contra America Theodora Brasileira.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 10, com grandes commodos para familia, forrada e bem acabada; a tratar com José Ignacio Avilla, na rua Nova de Santa Rita n. 43.

— Os administradores da massa fallida de Castro & Amorim, pelo presente convidam a todos os senhores credores a apresentar-lhes seus titulos de credito, afim de poderem proceder como determina o art. 859 do Cod. do Com., devendo esta apresentação ter lugar no prazo de 8 dias, em casa dos administradores Vaz & Leal.

Dentes artificiaes.



A viuva Jane, dentista, achando-se restabelecida dos seus longos encommodos de saude, continua a trabalhar por sua arte e desde já offerece ao respeitavel publico os seus serviços com a perfeição bem conhecida de seus numerosos freguezes, em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, não recebendo paga alguma de qualquer trabalho tendente a sua arte, sem que fiquem plenamente satisfeitos. E especialmente das senhoras de quem a annunciante espera protecção e *preferencia, pela maior franqueza e menos acanhamento que é mais natural terem com o fino trato de uma pessoa de igual sexo, mais delicado e conseguintemente preferivel a uma senhora.* A annunciante tambem vende dentes artificiaes avulsos.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio: no escriptorio da commandita, praça do Corpo Santo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casses; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Antonio Botelho do Amaral retira-se para a Europa, a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez, ou brasileiro que tenha alguma pratica de venda, na rua Augusta n. 14.

— A Sra. Albina de tal que a mais de tres mezes deixou fechada a casa que occupava na rua do Alecrim n. e consta existirem dentro alguns trastes. Esta senhora reside hoje no Cabo ou Escada, sendo ama do Sr. Jorge de tal hespanhol, queira vir quanto antes entregar a chave da referida casa e o aluguel vencido evitando assim despezas judiciaes.

— Precisa-se 3:000$000 a premio dando-se por hypotheca um predio de maior valor livre e desembaraçado, quem quizer dar annuncie por este *Diario*.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro,

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anenria das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enformidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.

Cigarros superiores de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.

Bocaes para charutos fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.

Caporal français das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.

Cachimbos de gesso a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

A BOA FÉ TRIUMPHA
DE
José de Jesus Moreira & C.
N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

Os proprietarios deste estabelecimento avisam aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço de 800 rs. a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada do melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs, a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Attenção.

A' antiga loja do pintor e vidraceiro, na rua larga do Rosario n. 6, junto ao quartel do corpo de policia, troca-se imagens de diversas evocações e tamanhos, oratorios, castiçaes, palmas, tudo prompto, dourado ou prateado, vidros para caixilhos, quadros, etc., tintas de todas as cores, preparadas ou não, e outros objectos tendentes a pintura: trata-se de qualquer pintura de salas—forro de papel, e esteirar o pavimento, tudo com asseio e promptidão; tambem se recebe encommendas, obrigando-se a mandar fazer certas obras, pois o abaixo assignado tem proporções para esse fim, e é bem conhecido pelos numerosos freguezes, a quem lhes é grato.

Luiz de França Souto.

— Fugio do engenho Serraria em Jaboatão, no dia 5 do corrente mez, o escravo Pedro, crioulo, de 20 a 22 annos de idade, cor fula, baixo, um pouco grosso, rosto um pouco descarnado e pés pequenos, é carreiro, provavelmente terá procurado algum engenho, inculcando-se de livre, ou a estrada de ferro: quem o apprehender e leva-lo ao engenho acima mencionado, receberá de seu senhor, abaixo assignado, uma boa gratificação.—Filippe de Souza Leão.

— Antonio Pacheco retira-se para o Rio de Janeiro.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 9.

— Aluga-se por preço commodo o armazem do sobrado n. 37, sito na rua do Imperador; a tratar no Mondego, casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Offerece-se uma mulher para acompanhar a alguma senhora ou mesmo homem solteiro que queira sahir para fora da provincia ou do imperio; na rua do Alecrim n. 33.

— Desappareceu na sexta-feira 7 do corrente, de um sitio na Ponte de Uchos, um bezerro amarello já grande, e com pontas, o qual foi visto no lugar da Tamarineira: roga-se a quem delle souber se sirva annunciar por este Diario, ou dar aviso em qualquer uma das duas tabernas do mesmo lugar da Tamarineira, d'onde poderá gratificar-se o achado.

— Procura alugar-se uma casa terrea ou sobrado com accommodação para 6, 7 e 8 estudantes do interior da Parahiba e Rio Grande do Norte, sendo em qualquer rua principal do bairro da Boa-Vista, e mesmo na rua Nova de Santo Antonio; da-se fiador ao aluguel e damno culpavel: quem tiver annuncie.

— Agostinho José Soares retira-se para a Bahia.

— Aluga-se um armazem no caes do Ramos, proprio para quem quizer encher de aguardente ou outro qualquer negocio: a tratar na rua da Praia n. 37.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 60, loja.

— Perante o juizo de orphãos do termo de Olinda se ha de arrematar por venda, ás 12 horas do dia 13 do corrente, á porta da casa da residencia do respectivo juiz, uma escrava parda de nome Joaquina, pertencente aos herdeiros do finado Manoel Soares Porto, por quem mais offerecer sobre o valor de 815$.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 13 do corrente, depois da audiencia do Illm. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça uma casa terrea com 22 palmos de frente e 59 de fundo, com 2 salas, uma na frente e outra no fundo, com quintal em aberto, avaliada por 400$, e pertencente a irmandade de S. Benedicto da cidade de Olinda, cuja casa é sita na rua da Boa-Hora da mesma cidade n. 20, e se vende por execução que promove a fazenda publica contra a mesma irmandade. Recife 10 de junho de 1861.—O solicitador,

F. X. P. de Brito.

— Vende-se assucar branco a 120 rs. a libra, e em porção por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Fogo n. 20.

Gabriel e Lusbel
OU
Os Milagres de S. Antonio

Na loja n. 11 da rua da Cadeia do Recife acham-se á venda por commodos preços não só este magnifico drama como tambem os seguintes:

O Demonio Familiar.
29 ou Honra e Gloria.
O caixeiro honrado e o negociante ladrão.

Segredos do Futuro
OU
O mais completo divertimento das familias

para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, contendo, alem de muitas interessantes perguntas e jocosas respostas sobre variados assumptos, os engraçados disparates, o sempre querido padre nosso casamenteiro, um excellente artigo sobre o nariz, outro sobre as moças e o casamento, o thelegraho amatorio de um velho, viagem a um toucador e uma escolhida collecção de charadas, tudo para maior regosijo daquelles que não desejam estar tristes no meio das patuscadas: A' venda, na loja n. 11 da rua da Cadeia do Recife.

Trina.

Na rua do Queimado n. 6 por baixo da boneca, vende-se trina do Porto de boa qualidade, chegada ultimamente, a 420 rs. larga, a 200 rs. estreita, o covado

— Vende-se uma mobilia de jacarandá por preço commodo; quem pretender, dirija-se a rua das Trincheiras n. 28, que achará com quem tratar.

— Vende-se ou aluga-se a armação da loja da rua Direita n. 48, a casa tem commodo para familia, e a armação é propria para qualquer estabelecimento; a tratar na mesma.

— Vendem-se linhas de roriz em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Vende-se um moleque crioulo de 18 annos sem vicios nem achaques, apto para qualquer serviço por ser muito esperto; em Olinda, ladeira do Varadouro, casa terrea defronte de S. Sebastião.

Pergunta que tem resposta.

Com é que um certo official do exercito, sabendo que uma praça que é seu camarada seduzio a uma cabrinha de uma casa onde estava socegadamente, e não dá providencias?!! Responda, depois não se arrependa como o que se fizer a S. S.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Vende-se a estribaria com todos seus pertences da cocheira collocada na casa n. 13 A da rua da Paz, muito bem construida e forte, assim como vendem-se separado os carros; a tratar com o Sr. Manoel Alves de Santiago, na cocheira do porto das canoas n. 35.

— Alfredo Ferry, James Hodgson, João Ward, subditos inglezes, seguem para Europa.

Aos amantes do festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva scientifica aos apaixonados pelo divertimento e festejo de Santo Antonio e S. João, que encontrarão em sua fabrica de fogos artificiaes da rua Imperial, todos os fogos proprios para o mesmo festejo, e que não são prohibidos pelas posturas municipaes, como sejam, pistolas, balas e rojão, e tabocas para fabrico das mesmas, fogos do ar, rodinhas, e massa; em quanto a qualidade dos fogos e mistos que se vende em sua fabrica, nada tem a dizer por ser já bem conhecido pelo publico sua superioridade em relação as outras, e promette vender mais barato que em outra qualquer parte, assim como recebe-se encommendas de fogos que não são prohibidos.

— Marcolino & C. declaram que o Sr. Antonio Arthur da Silva Guedes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 5 do corrente.

— Precisa-se de 500$ a juros por tres mezes, dando-se por segurança uma casa desembaraçada, que rende mais de 40$ por mez: quem quizer este negocio pode annunciar por este Diario.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, paga-se bem; na rua do Hospicio n. 62.

— Hontem 10 do corrente, da rua Nova até a rua de Apollo, sumio-se um negro com uma lata de gaz e 16 libras de cera de Lisboa em velas de libra; pede-se a quem estes objectos forem offerecidos de os apprehender e levar á rua de Apollo, em casa de João do Rego Lima & Irmão, ou mandar dizer, quo se lhe ficará obrigado, e se recompensará generosamente.

Attenção.

O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Francisco José da Silva Pereira, morador na cidade de Goianna, que faça seguir para esta praça a precatoria que o abaixo assignado lhe remetteu em outubro do anno findo de 1860, e recebendo o mesmo Sr. acima (em 5 de novembro do mesmo anno) de Eustaquio Constancio Redevivo a quantia de 50$ para despezas com a mesma, até o presente não tem dado solução alguma respeito ao cumprimento da dita precatoria, sabendo-se nesta praça que a mesma está em poder da pessoa que devia ser intimada, abusando-se assim das leis do paiz; mas isto ha de ter fim, e se o Sr. Pereira não dér quanto antes cumprimento ao que acabo de expôr, nesta caso passará pelo desgosto de ser chamado á juizo para pagar os 50$, e entregar a precatoria, e tambem se declarará o nome da pessoa que devia ser intimada afim das autoridades e o publico verem como se cumprem as leis na cidade de Goianna. Recife 8 de junho de 1861.

José Dias da Silva.

— O abaixo assignado vende o engenho Japaranduba, sito na freguezia d'Agua Preta e distante 300 braças da 4ª estação da via ferrea. Além desta vantagem, tem a de ser bom d'agua, de excellente producção e de moer com a mesma agua uma serraria e fabrica de farinha, preparadas com todos os utensis: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Herculano Deodato dos Santos. Recife 2 de maio de 1861.

Miguel Affonso Ferreira.

— O Sr. José Victorino de Paiva não póde vender a loja de fazendas sem se entender com N. O. Bieber & C., successores.

— Antonio Carneiro Pinto retira-se para fóra do imperio para tratar de sua saude, e deixa por seu unico procurador encarregado de seu negocio o Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos.

— Aluga-se o quarto andar com sotão e mirante do sobrado n. 38 da rua da Cadeia do Recife: a tratar no n. 40, da mesma, loja.

— Precisa-se de 5:000$ a premio sobre hypotheca de uma propriedade, que se acha livre e desembaraçada: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 102.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos.

O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, sob a direcção dos pescadores, faz sciente aos mesarios da mesma irmandade, que domingo 17 do corrente devem comparecer no consistorio da mesma irmandade para se tratar de negocios de urgente necessidade a bem da irmandade. Recife 11 de junho de 1861.—O thesoureiro, Ambrozio Gomes de Azevedo.

— Theodosia Mariana Sieger, e Elisa Sugert, tendo de sahir para fóra do imperio, deixam por seu procurador bastante o Sr. Manoel Alves Barboza.

— Fugio do engenho Triumpho, na freguezia de Serinhãem no dia 9 de maio proximo passado o preto Joaquim conhecido alli por Pernambuco, cujos signaes são os seguintes: altura regular, secco do corpo, côr preta, nariz afilado, alguns cabellos brancos na cabeça, as barbas do queixo inferior compridas e quasi brancas, e as dos lados rapadas; representa ter 50 annos de idade, muito fallante, usa de tomar tabaco, já teve calor de figado nas mãos e nos pés, do que restam-lhe as marcas. Levou uma trouxa de roupa com uma calça branca, outra azul, um paletot preto, outro de riscadinho, e camisas brancas e azues, levando chapéo de palha novo. E' natural do sertão Seridó, já foi escravo d'uma pessoa no Rio-Formoso, e nesta praça do fallecido Emeterio Maciel da Silva, vendido ao Sr. Francisco Lins Gonçalves Chaves pelo Sr. João Patriota: quem o pegar poderá levar no mesmo engenho acima ao dito seu senhor, ou na rua da Moéda, em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, que será bem recompensado.

Compra-se uma escrava moça e que saiba cosinhar e engommar bem: na rua do Crespo n. 17 loja de Guimarães & Villar.

— Vende-se uma mulata moça propria para todo serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 55.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Victoria: a tratar na rua Direita padaria n. 84.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem cria: na rua de Hortas n. 70, sobrado.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9 e optimo para escriptorio de advocacia: quem pretender falle no mesmo sobrado.

A 12,000 cada um.

Chapeos de seda brancos e de cores para senhora: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

— Perdeu-se no dia 9 do corrente uma pulceira de mosaico preto, desde a igreja do Espirito Santo até a rua do Rangel n. 7: quem a tiver achado pode dirigir-se ao primeiro andar da casa mencionada, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Felisberto Jeronimo Coelho que morou na rua da Imperatriz queira dirigir-se a esta typographia que se precisa fallar.

— O Sr. Pompilio Numa Pessoa tem uma carta na rua Nova n. 7.

— O Sr. Joaquim Botelho Martins queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Roga-se com urgencia a Illm.ª camara municipal do Recife que a bem de seus municipes, já que os marchantes não merecem, que mande aterrar os curraes do intitulado matadouro publico (que não existe) independente de orçamentos, engenheiros etc., visto que os bois estão morrendo atolados na lama.

Um do povo.

— Vende-se uma cabra boa de leite e muito mansa: na rua das Flores officina de marcineiro n. 3.

Sortes para Santo Antonio e São João.

Aceitam-se encommendas de riquissimas sortes, com amendoa e estalo, barato que admira: na praça da Independencia n. 39.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1|2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosazozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Aviso.

Campos & Lima, tendo completado todos os meios brandos e conciliaveis com seus devedores, não lhe é possivel, a bem de seus interesses, continuar a serem mais condescendentes, porque muitos tem completamente abusado; portanto tem autorisado o Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro para cobrar de todos amigavel ou judicialmente: julgamos com este novo proceder não offender aos nossos devedores.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta, que cosinha e engomma com toda perfeição: dirija-se a rua da Saudade casa de sotão de duas janellas, que achara' com quem tratar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se um terceiro andar; na rua Nova n. 23, loja.

— O 1.°, 2.° e 3.° tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

— Deseja-se comprar uma escrava para serviço interno; na rua da Imperatriz n. 18.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— Precisa-se fallar ao Sr. Deodato Camargo, que morou no Campo-Verde, nesta typographia.

Joseph Elias Machado Freire master carpenter with Stseks for Ships-building, in the new Street of Hly Rita Where he can be fsund for all Works of his art.

— Claudio Dubeux despedio o seu caixeiro Joaquim Marques Soares.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico quo chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultoriotem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia o bra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

CONVITE.
Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convidam a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a sala do primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 11, por cima do seu estabelecimento, a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitaria, para que tem com todo o asseio preparada com rica mobilia, mesas de marmore e illuminada a gaz, advertindo que serão servidas com toda a promptidão e preços modicos.

— Sebastião Lopes Ferreira, Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Aluga-se um moleque proprio para serviço de casa de familia, ou casa de pasto; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Na rua do Queimado n. 29 se dirá quem precisa de uma escrava sem vicios para o serviço de uma casa de mui pouca familia.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osbern, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adqnirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica annunciado.

—Precisa-se de uma ama forra ou capitiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37 segundo andar.

Aviso.

Roga-se encarecidamente, a' todos os senhores vigarios, delegados, subdelegados, proprietarios de engenhos ou outras pessoas que souberem se ainda existe e onde, o Dr. José Coelho de Oliveira, filho do fallecido escrivão Coelho, enviem suas informações a' praça da Independencia ns. 6 e 8 em carta fechada com a inicial—C. Esse senhor morou ha dous ou tres annos no Cabo e na Escada. Pagar-se-ha toda a despeza que se fizer com documentos relativos a' sua vida ou morte, e gratificar-se-ha generosamente.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãs até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 23, segundo andar.

— Antonio Pacheco, retira-se para o Rio de Janeiro.

LOTERIA.

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Muribeca, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, e casas commissionadas do costume.

O dia impreterivel da extracção tera' designado logo que se tenham vendido boa parte dos bilhetes. As sortes serão pagas logo que sejam distribuidas as listas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal.

— D. Maria Vicencia de Paula e Cunha retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia tres filhos menores.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense neste capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de familia; na rua da União n. 40.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de familia, que saiba cosinhar e engommar. agradando paga-se bem: na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Aluga-se o andar com sotão na rua da Cadeia do Recife n. 7, proprio para homem solteiro ou escriptorio: quem o pretender dirija-se a loja do mesmo sobrado.

— Um homem vindo ha pouco de Portugal, offerece-se para ensinar em qualquer engenho a primeiras lettras e a traduzir francez: a tratar na rua larga do Rosario, loja de louça.

— O Sr. Pedro Alexandrino Machado tem uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua da Saudade casa n. 21.

— E. A. Ryder, subdito britannico, vai para Europa.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma taberna no bairro da Boa-Vista ou S. Antonio: quem tiver annuncie por este *Diario*.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Vendas.

Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs.; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

Avariado.

Madapolão coqueiro com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cemento hespanhol,

Para saldar todo e qualquer objecto quebrado como seja, marfim, marmore, madreperola, porcelana e outras qualidades de louça fina e ordinaria, prova d'agua e de calor, preço 1$ o frasco: na travessa da rua das Cruzes n. 4, e na rua da Cadeia n. 15.

Balões de papel de seda coloridos com letreiros de differentes tamanhos proprios para festejo de Santo Antonio e São João, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife armazem numero 14.

— Vendem se libras sterlinas: na commandita largo do Corpo Santo.

— Vende-se por preço commodo um preto de boa condncta e ainda moço: quem quizer compra-lo dirija-se a rua da Saudade casa de sotão de duas janellas n. 15, que achara' com quem tratar.

Farelo.

No armazem n. 30 da rua da Madre de Deos, confronte a botica ingleza, ha muito bom farelo em saccos, chegado ultimamente, para vender as porções ou a retalho.

J. Praeger & C.
em liquidação.
Na rua da Cruz n. 11, vendem,

25 quartolas vinho de Bordeaux de differentes qualidades.
Dito em caixas de 1 duzia.
Agua de Selter, da Fonte.
Vinho do Porto em caixas.
Dito Xerez em ditas.
Cognac fino [pale brandy.]
Sardinhas em 1|4 e 1|2 latas,
Presuntos de fiambre.
Champanha nova.
Chocolate francez.

Attenção.

Vende-se um optimo escravo bom carreiro, cozinha o diario de uma casa, com bastante pratica de criado por saber tratar muito bem de cavallos e de arreios: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Chapeos de sol a 1,000 rs.

Chapeos de sol de panno perfeitamente bons a 1$, cortes de casemiras finas de cores a 4$, fazenda propria para o inverno: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Agua ingleza
de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Góes & Basto.
Rua do Queimado n. 46.

Despacharam grande porção de duzias das melhores camisas inglezas toda de linho pregas largas, que estão vendendo por barato preço como é costume para bem servir aos freguezes.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consoles e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

NOVO
DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frescos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10.
Loja de 4 portas, vende-se:

Superiores chapeos para senhora a 12,000.
Superiores cortes de filó bordado para vestidos de senhora a 14$ e 15,000.
Superiores cortes de seda preta para vestidos de senhora a 40$ e 50,000.
Superior velludo de todas as cores o covado $.

— Na rua do Queimado n. 41, quina da Congregação, vendem-se paletots de casemira, alpaca e riscado, por todo preço para acabar, calças de casemira pretas e de cores, colletes de setim, casemira e fustão por metade do seu valor: approveitem antes que se acabem.

Para a chuva.

Vende-se muito barato artigos de gutta-perche (borracha): na rua Nova numero 43.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Graxa economica
para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ferragens e miudezas.
53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A moda do Porto.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n 16, ha continuamente sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em porções, por menos do que em outra qualquer parte, assim como tamancos de vaquetas feitos a moda do Porto, para todos os tamanhos.

Farinha de mandioca, o melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fragoso & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Cebo coado do Rio Grande,

muito alvo: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Vende-se por todo preço para acabar.

Na rua do Queimado n. 41, loja da quina da Congregação, alem de muitas fazendas que admira pela barateza, menciona-se as seguintes: cortes de seda com babados com pequeno toque de mofo a 20$, ditos de boa seda com 18 covados a 6, 10 e 12$, seda de todos os padrões, covado a 500 e 1$, grosdenaples de cores muito encorpado a 1$200 o covado, dito preto muito superior com pouco mofo a 1$500, lãazinhas para vestido a 320 o covado, cortes de cambraia bordados brancos e de cores a 2$800, cassas de lindos padrões a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas, lindos padrões, escuros e claros, covado a 220 e 240 rs., ditos estreitos, tintas fixas a 160 rs. o covado, alpaca de seda, delicados padrões, a 400 rs. o covado, cazaveques de cambraia muito finos a 6$, ditos de mussulina a 10$, ditos de seda superior a 16$, capotilnos de seda a 6$, de retroz a 4$, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, chapeos de seda muito lindos para meninas e meninos a 6$ e 4$500, para senhora a 6$, e muitas fazendas que só á vista se admira.

Armazem de fazendas.

19 — Rua do Queimado — 19

COBERTAS

de chita a chineza, pelo preço de 1$800.

LENÇOES

de panno de linho pelo barato preço de 1$900.

TOALHAS

de fustão para mão, cada uma por 500 rs.

CALCINHAS BORDADAS

para meninas e meninos a 2$200 cada par.

ALGODAO' MONSTRO

com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$200 a vara.

Cortes de casemira.

Cortes de calça de casemira de cor a 5$.

Chita a 220 rs.

Chita franceza escura pelo preço de 220 rs.

Lenços, a duzia,

brancos e com sacadura de cor a 1$660 e 1$800.

Chales a 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo a loja de miudezas da rua do Crespo n. 3; quem a pretender, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cortes de calças a 3$.

Cortes de calças de brim trançado muito fino de purissimo linho, com seda de listras e quadrinhos de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$ cada corte: na rua do Cabugá loja n. 8, de Burgos Ponce de Leon.

Largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Vende-se macarrão, aletria e talharim branco a 200 rs. a libra, dito amarello a 400 rs., manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 720: na mesma casa compram-se jornaes a 3$840 a arroba.

Em casa de Mills, Latham & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se

Champagne.
Vinho Xerez e Porto engarrafado.
Dito de Lisboa branco e tinto em barris de 5.
Cerveja preta muito superior.
Manteiga ingleza dita.
Oleo de linhaça.
Azarcão.
Tintas preparadas a oleo.
Verdete de Paris.
Dito composto.
Amarello dito.
Sulphato de ferro.
Pedra-hume.
Linhas em novello.
Panno de algodão para saccos.
Ancoras e correntes de ferro.
Um sortimento de ferro inglez.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas modernas de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

FABRICA
Industria Pernambucana.

A fabrica Industria Pernambucana fez o deposito de seu sabão no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12, onde se venderá em grosso e a retalho por menos preço que em qualquer outra parte. Este sabão fabricado pelo novo processo ultimamente descoberto em Hespanha, onde sempre se fabricou o melhor sabão tem a vantagem sobre outros de não cortar a roupa pela grande quantidade de barrilha que nesses outros contem.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma armação em bom estado e envernisada, e tambem se traspassa a chave da casa aonde ella está collocada, por preço commodo; na rua do Rangel n. 18, a tratar defronte, sobrado novo n. 25.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs. a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 890 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com ponada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o mão cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia branca, n.

Farinha a 1:600 a sacca,

fazendo-se differença neste preço a quem comprar de 100 saccas para cima, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chegaram ultimamente do Rio de Janeiro alguns volumes da bem escripta obra de Monsenhor Muniz Tavares sobre a revolução de Pernambuco de 1817. Não havendo aqui mais exemplares alguns, julgou-se util fazer vir dalli os exemplares que restavam pela procura que muitos faziam. Acha-se á venda na livraria dos Srs. Nogueira de Souza & C., rua do Crespo n. 2.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma casa em Olinda, na rua do Coxo, com os seguintes commodos: 2 salas de frente, 4 quartos e sala de detraz: a tratar no pateo do Carmo da mesma cidade, em casa de Lourenço Guedes Alcoforado.

— Vende-se a historia universal de Cantú, as obras completas de Chateaubriand, e a historia dos Gerondinos por Lamartine, obras todas novas; nesta typographia se dirá quem vende.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Fazendas baratas.

A 4$000.

Cortes de casemira de cores, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$500.

Toalhas de linho para mesa: na rua do Queimado n. 47.

A 160 rs.

Pares de meias pretas de algodão para homem: na rua do Queimado n. 47.

A 100 rs. o covado.

Chitas pretas em retalhos; na rua do Queimado n. 47.

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$ o covado.

Setim macáo preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 2,200 rs.

Cortes de gorgurão de seda a de cores; na rua do Queimado n. 47.

A 4$600, 4$800 e 5$200.

Peças de madapolão bom: na rua do Queimado n. 47.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Calçado barato

Na loja n. 39 da praça da Independencia vendem-se por baratos preços os seguintes calçados:
Borzeguins para homem a 3 e 7$.
Ditos para rapaz a 3$.
Ditos para senhora a 2 e 4$.
Ditos para menina a 1$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 2, 3$ e 4$000.
Sapatões de lustre para homem a 3$500.
Ditos de dito para rapaz a 3$.
Sapatos de trança a 1$200.
Ditos de lustre para senhora a 600 rs.
Ditos de marroquim para criança a 500 rs.
Sapatos de borracha a 1$.
Assim como outros calçados que se venderão por muito barato preço.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Balões

de mussulina para meninas a 3$000: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Candieiros Economicos.

Aviso geral.

E' chegado um riquissimo sortimento de candieiros verdadeiramente economicos, sendo das qualidades seguintes: para sala de jantar, sendo de pendurar, de muito bonito gosto, ditos mais abaixo do mesmo modelo, riquissimos para pendurar em parede, com o augmento de reverbero, equivalente a 16 velas de espermacete, nova invenção, primeira vez vinda a este mercado, servem tambem para todos os senhores de engenho que quizerem ter uma boa luz, ditos menores de tres tamanhos, ditos para cozinha ou salas interiores, todos por muito baratissimo preço, e muito deverão economisar os senhores que comprarem, fornecendo-se sempre todos os preparos para os mesmos candieiros que forem comprados nesta casa; assim como se pode assegurar aos assignantes que nunca faltará gaz neste deposito da rua Nova n. 20 loja do Vianna.

— Vende-se um escravo bonito, perfeito carreiro e serrador: para tratar, na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Vende-se uma porção de barris vasios: no pateo de S. Pedro, n. 6.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a jovem e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanten) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanten) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

— Vende-se um estabelecimento de chapéos na praça da Independencia; a praso ou a dinheiro, como melhor convencionar-se, quem pretender deixe sua residencia e nome em carta fechada na mesma Praça n. 6 e 8 a com inicial F, se não se declara no mesmo annuncio o dito estabelecimento porque existem pevedores pelo matto e póde prejudicar os interesses do dono do mesmo.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lenções de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penho.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL contra as gonhorréas antigas ou recentes, VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO *Botica franceza rua da Cruz n. 22.* PREÇO 3,000.

LUXO E VAIDADE.

Drama em 5 actos DO

Sr. Dr. Macedo.

Acha-se á venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

EAU MINERALE

NATURELLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a rétalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na eufusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pomada franceza a 60 rs.

Só na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, de Burgos Ponce de Leon, se está vendendo comestique a 60 rs. cada páo excellente para alisar e lustrar cabellos.

— Vendem-se cylindros americanos para padaria, novamente chegados, por preços commodos; a tratar na rua Direita n. 84.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina eucarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 7, vende-se cera de carnauba a mais limpa e superior que tem vindo a este mercado, e por isso de muita utilidade aos senhores fabricantes de velas, attendedo a qualidade.

Algodão da Bahia

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda superior é muito propria para saccos de engenho e roupas de escravos.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio no lugar da Ibura, denominado Estiva de baixo, com boa casa para morada de familia, terras de plantação e para capim, arvores de fructo, bastante e bom pasto para gado: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25 para tratar.

Devoto Christão.

Este livrinho alem da doutrina christãa, modo de ouvir missa, confessar-se, orações para viver honestamente, tem as novenas para todos os santos e santas, inclusive a trezena e novena de Santo Antonio, tudo quanto é necessario para as festividades do Rosario, muitas orações a Nossa Senhora, modo de fazer a via-sacra, etc., etc.: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs. cada exemplar.

Farello de Montividéo

a 4$ a sacca, muito fino e gomado, igual á semea de Lisboa, e o mais proprio para substanciar animaes; é para acabar: no largo da Assembléa n. 21 trapiche Barão do Livramento.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Farinha

a 2,000 rs. á sacca.

Chegada ultimamente do Maranhão: vende-se no armazem da rua da Madre de Deus, n. 4.

Cera de carnauba,

qualidades superiores: no largo da Assembléa n. 25. trapiche Barão do Livramento.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembarzadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

— Vende-se a taberna da rua do Rosario n. 54 da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se a mesma.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Sortimento de paletots de alpaca preta e de cor a 3$500 e 4$, ditos pardos a 5$, ditos de brim de côr a 3$500 e 4$, ditos de ganga de côr a 3$800, ditos de brim pardo a 3$540 e 4$, ditos de meia casemira saccos a 5$500 e 6$, ditos de alpaca amarella a imitação de palha de seda a 4$, ditos de bramante brancos a 3$500 e 4$, 4$500, ditos de casemira muito finos saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos com golla de velludo a 20$, de alpaca preta superior a 10$, ditos de panno preto a 22$ e 24$, colletes de fustão branco a 2$500, 3$ e 3$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cor 5$, ditos de setim preto a 4$500 e 5$, ditos de velludo preto e de cor a 8$, 9$ e 10$, calças de casemira preta e de cor a 4$500, ditas finas a 8$, 9$ e 10$, ditas de brim de diversas qualidades, ditas de ganga, ditas de princeza preta, diversas qualidades de roupas para menino, camisas francezas a 1$500, 1$800 e 2$, ditas finas e de fustão a 2$500, chapeos francezes de diversas qualidades e preços, ditos de sol de seda a 6$500 e 7$. E outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que seria enfadonho mencionar.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A 1:800 reis o corte

De meias cazemiras de quadrinhos, de novos padroens de cores claras e escuras na loja, da esquina da rua do Livramento numero 2 que voltapara a rua do Padrè.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar, dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

O constante barateiro,

em seu armazem de fazendas, na rua Nova n. 42, vende-se superior madapolão largo com avaria a 5$ a peça, toalhas de algodão alcoxoadas para mãos a 500 rs. cada uma.

Só o constante barateiro,

em seu armazem de fazendas, na rua Nova n. 42, vendem-se finissimos vestidos de cambraias brancas com 2 e 3 babados, ricamente bordados, para o diminuto preço de 7$ cada um,

— Vende-se uma escravinha preta de 8 annos, muito linda, e esperta, com principios de costura, rua da Penha n. 2, 1

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS DAS ILHAS vindos a primeira vez ao nosso mercado a 700 rs. e inteiro a 600 rs. (estes queijos são os da melhor qualidade que tem vindo ao nosso mercado.
QUEIJOS FLAMENGOS vindos no ultimo paquete a 2$800, tambem tem grande porção de 1$600 a 2$000.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 o barril.
TRAQUES sem avario, os melhores que vieram este anno a 7$000 a caixa e 200 rs. a carta.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Escravos fugidos.

— Fugio da casa do abaixo assignado o escravo por nome Thomaz, nação crioulo filho do serão de Moxotho com os signaes seguintes, com os dedos da mão direita aleijados, por ter sido machucado em uma maquina de padaria; bonita figura teve bexigas a dous mezes, tem dentes alimados pouco signal de barba representa ter 24 a 26 annos de idade, julga-se ter ido para o dito lugar por alli ter seus parentes, e por que já foi visto o anno passado, quando fugio a primeira vez, portanto pede-se a quem o aprehender levalo ao seu senhor na rua dos Pescadores n. 1 e 3 padaria, que será bem recompensado.

João Jacintho de M. Rezende.

— Fugio no dia 7 do corrente, do engenho Caiará, levando um cavallo pedrez, o escravo de nome Juvenal, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, rosto redondo, testa grande, pequeno buço e muito pequena pêra; de estatura regular, olhos muito vivos, côr preta, dentes perfeitos, pés pequenos, muito desembaraçado e falla correntemente. Já servio em um vapor de guerra *Pirajá*, e no brigue *Xingú*, como praça d'armada e com o nome de João Francisco da Silva Armonia. Quem o pegar e o entregar na casa de detenção ao Sr. tenente-coronel Carneiro Monteiro, administrador daquella casa, ou a seu senhor no dito engenho Caiará, será generosamente recompensado.

Recife, 8 de junho de 1861.

— Desappareceu do engenho Serraria, em Jaboatão. no dia 5 do corrente mez, o escravo Pedro, crioulo, de 20 a 22 annos de idade, côr fula, baixo, um pouco grosso, rosto um pouco descarnado e pés pequenos. E' carreiro, provavelmente terá procurado algum engenho inculcando-se de livre, ou a estrada de ferro: quem o quizer apprehender e leva-lo ao engenho acima mencionado, receberá de seu senhor abaixo assignado uma boa gratificação.

Felippe de Souza Leão.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

Litteratura.

Esboço de um tratado sobre a soberania pontifical do Papa, pelo monsenhor L. A. A. Pavy, bispo de Argel.

Graças aos acontecimentos, que se succedem, como os golpes repetidos do raio em uma tempestade; este livro, publicado desde o mez de março de 1860, nada perdeu de sua actualidade. Elle tira mesmo destes acontecimentos uma força nova, e os argumentos do autor illuminam-se com os relampagos da tempestade.

Uma rapida analyse deste substancial tratado, á que monsenhor Pavy dá o nome de esboço, convencerá áquelles, que lerem estas linhas.

I

O monsenhor bispo de Alger divide seu livro em tres partes.

A primeira parte é consagrada á uma historia succinta da soberania temporal dos Papas desde suas origens até nossos dias. O autor mostra-nos Deus empregando oito seculos á preparar essa soberania pelos acontecimentos, que sua mão dirige, e que concorrem todos ao mesmo fim em sua diversidade. Depois, quando o facto dessa soberania pontificia, cuja raiz, regada com o sangue dos martyres, mergulha-se nas catacumbas, recebeu a triplice consagração dos seculos, do consentimento geral dos povos conquistados pelo reconhecimento, e da decadencia dos Cesares, desde muito tempo oppressores ou impotentes, corrompidos ou ridiculos; dous grandes homens, dous Francezes, teem a gloria para sempre immortal de constituir legalmente no direito europeu essa soberania sobre bases, contra ás quaes dez seculos gastaram suas ambições e suas coleras.

A historia destes dez seculos é dividida em cinco capitulos. O primeiro vae de Leão III á S. Gregorio VII (800 a 1076.)

« Neste periodo contam-se sessenta Papas; e é a edade mais triste e mais infeliz do papado, não só temporal, mas ainda espiritual, por mais que o tenham exagerado e que maravilhosos pontifices ergam-se muito á cima das baixezas e ignominias da época. » (P. 56.)

E' durante este periodo (960) que aos Carlovingianos, cahidos á baixo da impotencia, o papado substitue para defensores da santa egreja os imperadores da Allemanha; — protecção cheia de perigos e lutas, e cuja lembrança a egreja tem certamente o direito de evocar contra aquelles, que quizessem hoje fazer que sua pretendida fraqueza soffresse novos protectores, mais ambiciosos e menos christãos!

O segundo capitulo começa no reinado de S. Gregorio VII em 1073, e acaba em 1305 com Clemente V.

A' par do immortal Hildebrando bastar-me-ha indicar, para dar todo o lustre á esta época, essa condessa Mathilde, que tambem soube comprehender tudo que os destinos e o poder dessa patria italiana, que ella amava apaixonadamente, tinham de inseparavel dos proprios destinos e poder dos Papas.

Este periodo é tambem o das Cruzadas, de Barba-roxa e de Frederico II, de Adriano IV, de Innocencio III e de Gregorio IX; — nomes que resumem todas as lutas, em que o sacerdocio foi ao mesmo tempo tão grande, tão intrepido e tão recto em sua fraqueza, e o imperio tão hypocrita e tão cruel em seu poder.

« Pergunta-se se a instituição do imperio do occidente, tão profundamente desviada de seu fim pelos Hohenstaufen, não era definitivamente condemnada aos olhos dos Papas e da christandade? E' certo que o papado estabeleceu o problema, e durante vinte e quatro annos, á partir da morte de Frederico, não lhe deu successor com titulo imperial. Mas é da natureza do papado contar muito com o tempo, tirar de uma instituição tudo quanto ella tem de seiva, e não derribar uma arvore, porque tem ramos mortos, com tanto que a raiz lhe pareça estar ainda sã. O imperio allemão tinha dado deploraveis imperadores, principalmente na casa de Sonabe e na de Franconia; mas a casa de Saxe, á despeito de algumas iniquidades dos Othon, fizera verdadeiros serviços á séde apostolica; e a lembrança de Carlos Magno pairava com um brilho immortal sobre o proprio berço do imperio. Podiam renascer, senão Carlos Magnos e Pipinos, ao menos virtuosos imperadores como S. Henrique. » (P. 89)

O segundo capitulo acaba com a queda de Nogaret, tão cruelmente expiada por Philippe-o-Bello e sua raça e pela elevação ao imperio da casa de Habsburgo.

O terceiro periodo vae de Clemente V á Paulo III (1305 a 1534); é o do *captiveiro de Babylonia* e das phantasias republicanas de Rienzi, do schisma do occidente, e de uma serie de guerras em roda do papado temporal, cujo titulo é contestado, e « de tempos á tempos ameaçado pelo despotismo, pela violencia ou pela intriga. »

Mas com o quarto periodo, que começa em Paulo III para acabar em Pio VI a legitimidade do poder pontificio nos estados romanos não é mais contestada. Morto Paulo III, este periodo se desenvolve « com a calma uniforme de um gozo pacifico e com a fecunda actividade de um poder egualmente seguro de si mesmo e dos seus (P. 116); » sem que os acontecimentos tão diversos e tão graves, que enchem esses duzentos e sessenta annos tenham « alguma relação directa ou ao menos immediata com o proprio titulo da soberania temporal. Os tempos vão mudar! Pio VI, Pio VII, Pio IX, nomes gloriosos e tristes! vão despertar todas as recordações do Calvario: este ultimo capitulo é um verdadeiro *Caminho da Cruz*. Mas se a dôr ahi abunda, nem por isso lhe falta a magestade. » (P. 120).

Não resumirei como monsenhor Pavy os acontecimentos deste ultimo periodo. Elles estão presentes á todas as memorias: sua lembrança está no fundo de nossos temores e de nossas esperanças.

II

Depois desta excursão rapida e no entanto tão fecunda em ensinos, á travez da historia do papado desde S. Pedro até Pio IX, o senhor bispo de Argel trata na segunda parte de seu livro da legitimidade da soberania temporal dos vigarios de Jesus Christo.

Elle expõe primeiro que tudo seus direitos á essa soberania: depois disto, tendo apartado de todo o equivoco estes direitos e tendo-os posto ao abrigo de toda a contestação leal e seria, examina uma por uma suas consequencias.

Uma questão principal se appresenta.

Não haverá incompatibilidade no ponto de vista christão entre o poder temporal e o poder espiritual reunidos sobre a fronte de um homem só?—Refutadas as objecções da ignorancia e da má fé, monsenhor Pavy demonstra e apoia no testemunho dos seculos christãos e das mais illustres autoridades a razão e a harmonia da união dos dous poderes na pessoa do vigario Jesus-Christo.

Ella é um brilho de mais para o pontificado: ella é uma garantia para a sua independencia.

O papado temporal vem depois pela penna do sabio bispo expor-nos seus titulos historicos á soberania: elle não é o resultado da conquista; mas livremente escolhido na origem e aclamado pelo reconhecimento dos povos, que abandonavam seus senhores, e que só encontravam salvação á sombra delle, o papado vio os direitos, que elle tinha do tempo e dos serviços prestados, consagrados pela espada dos soberanos, cuja gloria a mais pura é de haverem-se ajoelhado livremente perante elle, como filhos aos joelhos de sua mae. *A doação e a restituição* se juntavam assim á eleição para acrescentar a corôa, perante as quaes passaram os seculos prostando-se.

« Nunca se póde censurar ao papado mesmo uma dessas conquistas, que é tão facil chamar justas quando são bem succedidas. Nunca elle cobrio com a benevola intervenção da providencia um successo feliz, que tivesse acrescentado um metro de terra aos seus dominios primitivos. Ha no mundo nação alguma que tivesse deixado subsistir durante onze seculos uma republica pequena como a de S. Marinho, sem cuidar em adjudical-a á si? Mas tal foi constantemente o espirito de justiça do papado, que se elle nunca deixou de defender a menor parcella de seus estados, ainda que sómente por protestos, poupou sempre escrupulosamente a liberdade e dos estados visinhos de suas possessões. » (P. 184.)

Nada pois é mais legitimo do que essa soberania temporal do papado; porém, posto este principio, quaes são as suas consequencias?

Convém primeiro que tudo precisar bem a natureza da questão, que hoje preoccupa os homens, crentes ou discrentes, amigos ou inimigos.

Por mais legitima que seja essa soberania temporal, ella não é certamente um artigo de fé; mas, «posto que não seja um dogma, é uma crença certa admittida pela consciencia catholica e pela tradição dos seculos;» (p. 187) e principalmente, «não é um negocio de sacristia como hoje se diz desdenhosamente, como se a sacristia fosse menos que o theatro, que a Bolsa e tantos outros lugares afamados em nossos dias; não é uma questão ultramontana; é uma questão que toca a fé em seu principio tanto quanto é possivel; é uma questão gallicana, visto como a França nella tomou tanta parte; é muito mais, é uma questão de ordem universal, porque é uma questão catholica, e o catholicismo abrange o mundo inteiro. » (P. 189.)

Porém se todos os titulos os mais augustos e sagrados estabelece assim a soberania temporal dos papas, acontece que o direito natural da soberania faz seu dominio inviolavel, e que nada é contrario á este direito, á menos que não seja o odio á toda a autoridade disfarçando-se sob esta palavra *revolução*.

Quanto aos que vissem uma razão para sua dissidencia na soberania do povo invocado como um principio, basta uma palavra para responder-lhes: E' que nenhum poder, qualquer que elle seja, poderia persistir contra uma opposição semelhante á que se faz aos estados da egreja. A immoral theoria do *facto consummado* não poderia erguer-se á altura de um principio, nem crear direito contra um direito anterior: por quanto se o tempo e uma longa e pacifica posse o consagram, é em um interesse de ordem e de paz, que aqui não se dá. Finalmente, a necessidade para o poder do papa de ser um poder paternal,—necessidade imposta á todos os poderes honestos,—não cria uma razão para o anniquilamento ou pretextos para o desmembramento deste poder.

Inviolavel no ponto de vista do direito natural, o dominio pontificio o é tambem em razão de seu caracter religioso e dessa independencia do pontifice, que é a de nossas almas. Elle o é ainda no ponto de vista do direito publico europêu e dos tratados que são a expressão deste direito e o consagram. Podem acaso os papas abdicar seu poder e despedaçar com as proprias mãos a carta que o constitue e que todos os seculos confirmaram succedendo-se? Depositarios, administradores, usufructuarios deste poder, que é a unica garantia da liberdade da consciencia humana, elles só o recebem para transmitti-o; e, por mais que façam e esperem seus inimigos, qualquer que seja a extremidade á que se vejam os papas algum dia reduzidos, a palavra de Pio VII estará sempre sobre seus labios: *Non possumus, non debemus, non volumus*. Os poetas rirão disto, tentando um jogo de espirito contra estes protextos da consciencia ultrajada; nem por isso deixarão elles de subsistir, como as margens do oceano, que a escuma das vagas, ou a colera de suas tempestades não póde franquear.

Estes direitos, ou antes estes deveres do papado constituem para as nações christãas e para os principes deveres correspondentes. «A realeza dos papas é uma questão de direito européu, que serve de base á todas as soberanias; compete por tanto ás soberanias europêas garantir a integridade das possessões do papado. Defende-lo, é defender-se tambem. Acrescentemos que foi o papado quem fundou as monarchias na Europa e que sagrou-lhes o berço, como provaremos depois; incumbe por tanto ás monarchias salver sua mãe. Salva-la-hão ellas, ou só Deus a salvara? Pouco importa ao christão; mas importa muito ás nações.» (P. 244.)

Como os principes e as nações os catholicos teem tambem deveres. A soberania temporal do papa é a sua; a independencia delle é a independencia destes; a liberdade d'aquelle é a liberdade destes. «Os estados romanos são o patrimonio de sua fé.» Os direitos do papa são pois seus direitos.

Seus deveres?—são os do respeito, da dedicação e da confiança:—respeito pela corôa real do papa, respeito do coração e da palavra;—dedicação, que nada cança e que não recúa, nem diante da affirmação do direito, nem diante do sacrificio;—confiança, que nada desanima ou abate. Os inimigos da egreja trabalham em uma bigorna, que já gastou muitos martellos, e longa seria a historia daquelles que a *pedra* quebrou.

O senhor bispo de Argel consagra um capitulo desta segunda parte de sua obra a examinar a questão do papado temporal em suas relações com o equilibrio europeu e a independencia da Italia. Não reproduzirei este capitulo de alta politica; hontem já o fizeram no senado, e hoje o reproduzem no corpo legislativo; todos nós podemos escrevê-lo com a fé de catholico e o patriotismo de cidadão. Copiarei apenas uma pagina do livro de monsenhor Pavy para resumir seu pensamento:

« Collocar em Roma, cidade esta que por suas forças não poderia ser uma grande potencia, mas para a qual gravitam todas as grandes recordações, todos os votos e todas as ambições, collocar ahi uma realeza exclusivamente secular, não é expôr o mundo moderno á todos os despedaçamentos do mundo antigo? De duas cousas uma, ou os reis de Roma seriam reisinhos, que não poderiam defender-se contra as ardentes cobiças das outras nações ou dos outros principes, e então Roma não cessaria de ser o ponto de mira de todos os ataques, é á cada volta de bellicosas recrudescencias a devastação amontoaria ruinas que acabariam por ser irremediaveis; ou, tarde ou cedo, seria uma serie de principies valorosos, que aproveitando da vantagem de sua posição tentariam uma outra vez a oppressão do mundo. Não era esta a louca pretenção de Rienzi? E crê-se que a ambição dos Lombardos e a dos Hohenstaufen tivesse acabado sem suas conquistas, desde que ella podesse fazer coroar se por um papa, feito seu subddito, para não dizer seu escravo? Se os descendentes dos Esclavonios pozessem uma vez o pé em Roma, subjugado por sua espada, quem se criria ao abrigo de suas hordas conquistadoras? E a Inglaterra!!! Não, não é no capitolio que dormem as aguias; é d'ahi que ellas partem para voar á todas as extremidades da terra.

« Em lugar das aguias ponde a tiara coroada da cruz; tudo permanace na ordem....» (P. 260.)

A questão particular das Romagnas faz objecto do oitavo e ultimo capitulo desta segunda parte. Monsenhor Pavy applica-lhe os principios, por elle precedentemente expostos, procedendo por uma série de interrogações precisas e urgentes, seguidas de respostas, onde a verbosidade anda á par da logica e augmenta a verdade.

III

Uma derradeira questão apresentava-se.

Entre nossos inimigos (porquanto todos os inimigos do papado são tambem nossos), uns, negando a verdade, mas logicos em sua colera e francos em sua violencia, não veem no papado, espiritual ou temporal, mais do que um poder usurpador injusto e tyranico, que importa apartar o mais cêdo possivel. Nada temos a responder á taes homens. Dezoito seculo de beneficios, de coragem e de honra são para elles lettra morta; elles teem olhos que não sabem ler a historia, e ouvidos que não ouvem a voz de sessenta gerações, que aclamam no papado o poder protector das almas, creador e salvador das sociedades modernas: nunca hão de elles ver a verdade; estão surdos para sempre á sua palavra.

Outros, menos violentos, são mais perigosos, por que são mais habeis e por que trazem sobre o rosto a mascara do respeito. São estes, para os quaes definitivamente o papado temporal acabou-se. Sahido das catacumbas para reinar sobre o mundo depois de havê-lo salvado, elle não tem mais do que retirar-se a Jerusalem para ahi crar e chorar em paz junto de um tumulo vasio, ou encerrar-se no Vaticano sob a guarda de um *caporal* piemontez, e d'ahi prestar ouvido ao barulho da multidão das paixões e dos interesses humanos, no meio dos quaes elle não teria que commetter-se mais de ora em diante.

Certamente, o papado temporal teve sua razão de ser; a historia o testifica; elle protegeu o berço das nações modernas, e negar seus serviços e sua feliz influencia seria acrescentar a ignorancia. Mas hoje que o mundo chegou á edade de homem, escapa á sua tutella; deve-lhe respeito, não lhe deve mais obediencia; e o que prova que soou a hora para si de repousar na contemplação e na supplica, como faria um velho das fadigas da vida no umbral do tumulo, é que o sceptro do poder escapa por si mesmo de suas debeis mãos; elle perdeu o sentido do governo; não comprehende mais as aspirações as mais legitimas do cidadão que soffre sua fraqueza; e a independencia da patria, que elle soube reivindicar e manter nos mais felizes tempos de sua mocidade, só encontra hoje nelle um inimigo.

Nada é por tanto mais natural e mais justo do que vêr os povos, cedendo á essa necessidade de serem governados que é uma lei da vida humana, separarem-se do papado para pedirem a protecção da espada de um rei valente e nobre.

Desligado, porém, dos laços do poder temporal em Roma, em Jerusalem, no meio não sei de que oasis deste mundo, o papado terá somente um poder maior sobre as almas mais submissas, e sua mão desembaraçada do sceptro mais livremente abençoará os povos libertados.

Eis o que ouvimos todos os dias, e em todos os estylos.

Por mais legitimos, pois que sejam, em theoria no ponto de vista religioso, politico e social, os direitos da sé apostolica á soberania temporal não seria entretanto verdade que ella está abaixo de seus deveres e que é infiel á sua missão? Não seriam suas faltas, que alienando-lhe a affeição dos povos, forneceram desculpas para sua revolta e pretextos para a sua separação?

O monsenhor bispo de Argel consagra a terceira e ultima parte de seu livro ao exame destas graves e importantes questões.

Um rapido olhar lançado sobre a historia lhe permitte definir o caracter geral do papado temporal, encarado na pessoa dos pontifices romanos, e demonstrar que nunca soberano algum foi por suas virtudes mais dignos da corôa e do amor de seus povos. Se o autor as considera depois em suas relações com os outros poderes deste mundo, lhe é facil, atravessando mesmo á vôo de passaro os campos vastos da historia, provar que nenhum soberano, mais do que os papas, soube unir a força do direito com a habilidade da diplomacia, e a paciencia que sabe esperar com a consciencia que sabe querer.

Os direitos dos povos menosprezados sempre acharam nelles protectores: porém os direitos não menos sagrados dos principes, ou para melhor dizer, da autoridade, foram por elles defendidos com uma coragem igual; e eis porque promotores na idade-média das liberdades ameaçadas pelos Cesares e tyrannos do tempo, elles hoje se inclinam a defender a autoridade compromettida pelas crueldades e excessos da tyrannia popular Se ás vezes enganaram-se, não teem em definitiva a temer o juizo da imparcial historia.

Se emfim alguem quizer lealmente saber, á luz serena da historia e da verdade, a maneira porque elles souberam administrar particularmente o reino confiado ao seu poder, eis os resultados, á que em breve chega certamente: foram e ainda são bons reis, prestando ouvidos e coração á todas as necessidades de seus povos, não recusando qualquer reforma legitima, que pede á essa dymnastia de desoito seculos de soberanos sem posteridade, o tempo, que muda e transforma as idéas e os costumes, os desejos e a esperança. Póde a paixão negar estas cousas, qualquer que seja o nome que ella se dé ou com que se decore, ambição ou odio, ignorancia ou charlatanismo, politica ou diplomacia; mas quando estiver acalmado o ardor de nossas lutas, quando tiver cahido o pó de nossos desmoronamentos e de nossas ruinas, a verdade que é o Verbo de Deos, fará aos papas a justiça de que elles sempre estiveram nos tempos difficieis na altura de sua missão, ainda que nem sempre a dominaram, e que sua paternidade, de que se tem pretendido fazer-lhes carga como uma fraqueza, é antes um titulo de mais ao reconhecimento dos povos.

« O que os seculos fizeram está bem feito, » (palavras de Napoleão I) e nada é mais verdade do que dizer com Napoleão III na vespera de 10 de dezembro, pedindo suffragios a França catholica: « que a soberania temporal do veneravel « chefe da egreja catholica está intimamente li- « gada ao brilho do catholicismo, bem como á « liberdade e á independencia da Italia. »

Tal é em substancia o livro de monsenhor Pavy.

Depois de haver-lhe resumido as idéas, devo eu occupar-me da fórma que o autor que lhe deu? Certamente que o faria, se se tratasse de um livro de alta ou média litteratura, escripto nas horas de descanço para encantar as ociosidades de um leitor, ou conquistar os suffragios de uma academia. Mas parece-me que temos outra cousa a fazer nestas horas de lutas, do quo louvar phrases, gabar a ordem dos periodos e a harmonia das palavras, O soldado despertado em sua tenda pelo estrondo do canhão, lança-se ao combate sem cuidar das particularidades de seu uniforme: basta que tenha sua espada; é em sua coragem e em seu valor que estão as esperanças da victoria.

Victoria! esta palavra serve de conclusão ao livro de monsenhor Pavy: será tambem a conclusão deste artigo. Não temos nós com effeito a fé que dá a coragem? Não temos todos os bispos do mundo por chefes e guias nestes rudes combates? Não é a egreja, nossa mãe, que devemos defender, e não é o papa, nosso pae, que nos chama a elle? Não temos por nós nossa união, que faz nossa força, e a divisão de nossos inimigos, que farão de sua victoria de um dia uma derrota eterna? Não temos nós a propria palavra de Deos?

Quanto a mim, refugiado em minha humilde fé de christão como em um inviolavel asylo, creio no proximo triumpho da egreja romana e do papado. A prova é longa, é cruel; será talvez mais dolorosa ainda. Porém nem mesmo a morte cruz, no cume do Calvario, não perturba aquelles, que estão certos da resurreição.

HENRI VILLARD.

(*Le Monde* — *S. Filho.*)

O Papa e o mundo.

Estado da questão.

Parece que tudo se ha dito nestes ultimos tempos a respeito da questão do papa.

Considerada sob o duplo ponto de vista da legitimidade do poder temporal e da necessidade desse poder para o completo exercicio da missão espiritual, pareceu illuminar-se repentinamente com as luzes mais fixas e brilhantes.

Nada faltou aos defensores; nem sabedoria, nem genio, nem talento ao serviço das mais intimas convicções.

Provaram exhuberantemente que nenhum poder foi, é e será mais legitimo; que nenhum é e será mais brando, mais paternal, melhor em relação principalmente com as mais imperiosas necessidades da alma e do fim ultimo da vida humana.

Não foi menos solidamente estabelecido que, da existencia desse poder temporal depende, na organisação actual das sociedades, a independencia necessaria ao vigario de Jesus Chisto para o livre e fructifero desempenho de uma missão que se dirige continuadamente a todas as partes da terra habitada.

Tomar hoje a penna em favor dessa grande causa tão perfeitamente defendida, poderia portanto parecer muito inutil e presumpçoso ao mesmo tempo, se ainda não houvesse uma consideração que, apezar de seu absoluto e por isso mesmo, não será talvez inutil lembrar ao mundo nestes tempos de universal ignorancia das cousas lá de cima, e que, omnipotente por si mesma não carece, para ser convenientemente exposta, senão dos mais simples recursos da fé.

A apologia, parta d'onde partir, tem-se até aqui uniformemente encerrado no unico facto do catholicismo considerado como tendo que lutar com interesses oppostos aos seus.

Ora, não são os unicos individuos sujeitos presentemente ao poder espiritual da egreja universal que estão hoje em discussão; não são unicamente os duzentos milhões de catholicos actualmente espalhados pela superficie da terra que estão interessados nesta discussão: é todo o genero humano. E para todo o genero humano não ha nem póde haver senão um desfecho favoravel, senão um só e mesmo interesse.

O Salvador, esperando pelos homens havia quarenta seculos, não desceu afinal entre elles para um numero qualquer, mas para todos.

Não fundou sua egreja para o resgate de alguns, mas para o resgate de todos.

A imperiosa lei da salvação por meio dessa egreja unica e universal não foi feita para uma porção da humanidade no tempo ou no espaço, mas para todo o homem vindo ou para vir a este mundo.

Tudo quanto tem relação com o chefe dessa egreja divinamente instituido, com aquella que é a sua *pedra fundamental*, e sem o qual a egreja deixaria de existir; tudo quanto tem relação com o papa importa, pois, á todos os homens sem excepção, importa a todos n'um mesmo sentido, e tanto mais fortemente quanto acham-se mais affastados do gremio da egreja, quanto mais necessidade teem por consequencia, para seus eternos destinos, de ver a mão do papado estender-lhes e apresentar-lhes as condições e meios de salvação.

Pouco importa que elles tenham ou não consciencia dessa necessidade; pouco importa que conheçam ou não o papado; que lhe sejam affeiçoados, indifferentes ou fortes ainda até o mais cego phrenesi! pouco importa; pois nem por isso deixam de ter sempre uma alma creada á semelhança de Deus, porém alma impura, que não se póde rehabilitar sem os merecimentos do Redemptor, e é bastante para que o papado seja para elles, assim como para os crentes, o meio indispensavel da salvação, dá-se com o papado o mesmo que com o seu divino fundador, cujo sangue foi derramado pela universal redempção dos filhos de Eva; para seus algozes como para seus discipulos; para os Judeos deicidas como para todos os outros povos. Podemos, porém, ir mais adiante.

Semelhantemente, no mundo das almas, ao sol do mundo material, não é elle sómente o pharol destinado á illuminar para as intelligencias o caminho da verdade revelada, tambem é, e como tal, a condição da vida que une as almas ao corpo.

As nuvens diariamente formadas pela effervescencia das paixões, ou que desde a éra antiga envolvem ainda tantas regiões, nada poderam mudar neste universal e duplo fim de sua missão.

Pois, se o sol material, ao mesmo tempo origem da luz e do calor, não é sómente feito para o cégo ou para o que vê; para o infeliz que vegeta no meio dos nevoeiros eternos de certos climas, nem para as felizes populações que habitam sob um céo continuadamente sereno; para o malfeitor emfim que evita e foge á sua luz, nem para o homem cujo proceder nunca receiou a luz meridiana: se tambem é verdade que elle não poderia deixar de existir sem acabar tudo que tem vida neste mundo;—assim, e á despeito de toda cegueira, de todos os prejuizos, de todas as repulsas do orgulho, o papado é e será até a consummação dos seculos não só o divino fóco destinado á lumiar toda a intelligencia humana no caminho de Deus, senão tambem o penhor e a condição da propria existencia do genero humano.

Sim, desde a primitiva instituição da egreja; desde o dia em que o Verbo Divino deixou a terra depois de haver estabelecido e feito conhecer o apostolo filho de Sonas a pedra em que devia repousar aquella egreja, a existencia do genero humano está presa á do papado, depende da existencia do papado, e só póde medir-se por elle.

Eis sem duvida uma verdade pouco apta para ser abraçada nestes tempos de uma rebellião quasi universal das intelligencias contra seu creador.

Mas assim como ninguem anniquillaria o sol, fechando os olhos á sua luz, assim tambem não anniquillará uma verdade, recusando prestar-lhe ouvidos ou admitti-la.

E se é verdade que o universo é obra de um Deos cujas leis providenciaes regem o mundo das intelligencias ou das almas assim como o dos corpos;

Se é verdade que a alma humnana, perdendo o estado primitivo, não deve a possibilidade de reconquistar a posição anterior senão á intervenção *visivel* de um mediador *divino*, *gozando* da vida humana;

Se é verdade que a acção mediadora do salvador, pertencente por direito a todo a alma, não póde mais deixar de existir, e até a consummação dos seculos, *visivel* e *viva* já todos;

Se é verdade em fim que a missão de perpetuar sua acção *visivel* e *viva* foi confiada pelo Salvador á egreja em geral e em particular aquelle que é ao mesmo tempo o seu chefe e a pedra fundamental;

Tirado esse chefe, tirada essa pedra, é evidente que desabará o edificio da egreja; que a acção mediadora não poderá ser mais *visivel* e *viva* para ninguem; que não poderá ter mais nenhum effeito saudavel para as almas, e que o genero humano tem desde então chegado ao tempo designado pela Providencia para a sua extincção.

E com effeito nos designios de Deos, toda a alma humana fôra originariamente destinada a um estado de perfeita felicidade, o qual dependia della conservar por uma simples submissão á lei.

Mas, desde a quéda, a submissão á lei não lhe é sufficiente para alcançar o fim ultimo; ella nada póde sem o auxilio sempre constante da acção mediadora.

Donde segue-se que, se a igreja *viva*, a quem foi confiada a missão de perpetuar essa acção, viesse a desapparecer por causa da suppressão da pedra *viva*, sobre a qual repousa, todo o laço de misericordia ficaria dalli em diante partido entre o homem e seu Creador.

Dalli em diante nasceria o homem n'uma impossibilidade radical de alcançar o fim designado pela Providencia;

Deos só crearia almas á sua imagem e semelhança para entrega-las a viva condemnação inevitavel;

O que constituiria nos actos de Deos a mais inadmissivel e medonha contradicção que é possivel imaginar.

E como tal monstruosidade não poderia ser admittida sem importar a negação de todas as perfeições de Deos, outra monstruosidade não menos indignante que a primeira, segue-se que desde o dia em que a suppressão definitiva da acção mediadora confiada por Deos á igreja e a seu chefe pozer fim a possibilidade da salvação pelo resgate, nenhuma alma poderia mais ser creada por Deos; nenhuma mulher poderia mais conceber e dar á luz, e a descendencia de Adão, ou o genero humano, teria necessariamente chegado ao termo de sua existencia.

Todas estas proposições encadeiam-se, ligam-se entre si do modo mais intimo, mais indissoluvel; e, para todo aquelle que é verdadeiramente catholico, não deixam ellas a possibilidade de nenhuma duvida a respeito das importantes funcções destinadas ao Papa pela Providencia.

Mas, forçoso é confessa-lo tambem, toda a intelligencia, ainda entre os catholicos, está hoje mais ou menos n'um caminho errado; todos os animos teem mais ou menos soffrido a pressão das idéas, das opiniões, dos prejuizos enganadores de nossa época desastrosa. Entre nossa razão enferma e a divina verdade, interpõem-se diariamente outros corpos que ella não póde mais atravessar sem refracção sem partir-se em todos os sentidos; tudo é um obstaculo para ella, tudo a destrahe ou a desvia do caminho recto. A cada instante, uma palavra, um gracejo, uma objecção ainda a mais fertil, é bastante para fazer-lhe perder de vista ou tomar ás avessas o facto mais evidente.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

XVIII

(Continuação.)

Novo silencio, mais prolongado que o primeiro, reinou entre os dous interlocutores: desta fez foi ainda o conde d'Ambron quem voltou á conversação.

— Sr. Joaquim, deveis-me um ultimo esclarecimento.

— A respeito do que, Sr. conde?

— A respeito da vossa conducta com Antonia: parece-me essa conducta bem difficil de conciliar-se com o cruel juramento que fizestes. Antonia é joven, bella e sem defeza: como póde acontecer que o vosso odio por todas as mulheres não tenha tambem recahido sobre ella?

— A pergunta que acabaes de dirigir-me, Sr. d'Ambron, já eu tenho feito a mim mesmo mais de cem vezes, sem poder nunca a ella responder! Antonia inspirou-me sempre tanta ternura que me hei revoltado e indignado contra mim proprio por ceder a esse sentimento: porém os esforços para distrahir-me á influencia que ella exerce sobre minha vontade só têm servido para mais consolidar essa influencia incrivel e inexplicavel! Quantas vezes não tenho eu desejado a morte de Antonia!... e ao mesmo tempo cumpre confessar que, se tal acontecesse, o meu coração, apezar de insensivel e impedernido que está, acharia bastantes lagrimas para chora-la! O sentimento que me inclina a essa menina em nada se parece com o amor; nelle não ha tormentas nem violencia: pelo contrario quando me vejo a seu lado sinto uma deliciosa tranquillidade, que me faz quasi esquecer do passado; e sob a influencia dessa doce fascinação chego até mesmo a sonhar no futuro, a crer na possibilidade de ventura neste mundo! E entretanto a semelhança de Antonia com Carmen, fazendo em mim reviver horriveis recordações, deveria antes excitar as minhas paixões, augmentar e activar o meu ardor de vingança. Quem sabe mesmo se não é a fatal, a louca tenacidade da minha primeira e unica paixão, que assim me arrasta para ella? Quando a vejo, parece-me que vejo Carmen em todo o esplendor da sua mocidade, candura e amor! E' á minha fraqueza para com Antonia que eu devo as primeiras duvidas que me abalaram as convicções: cheguei mesmo a interrogar-me — se é verdade que eu suppunha nos extremos, não estaria antes collocada entre o bem e o mal; se existem realmente homens que sejam absolutos em perversidade ou em virtude; se entregando-nos á discripção das nossas paixões vacillantes não tropeçamos a cada passo, julgando marchar direito para um fim? Ha momentos em que, sentindo-me irritado e humiliado pelo imperio de Antonia, tenho mentalmente evocado um vingador, e sonhado com a sua queda: pois assim mesmo — cousa extraordinaria! — se houvesse um homem que ousasse levantar a mão contra ella, eu mata-lo-hia. Repito-vos, não é isso amor, porque não tenho ciumes.

Chego agora á um ponto que vos diz pessoalmente respeito. Vossa lealdade a toda a prova, vosso caracter cavalleiroso, a firmeza das vossas convicções, tudo isto me faz admittir que póde haver por acaso uma excepção na perfidia humana, e que vós constituis essa excepção. Acreditae-me, com prazer ver-vos-hia amado por Antonia; e não teria ciume de vós. Porque? Não sei. Talvez que a homenagem que tributo á vossa virtude não me seja tão preciosa senão porque me dá a prova da minha imparcialidade, e justifica os meus actos de vingança. Agora, conde, resta-me fazer-vos uma supplica e uma recommendação: a supplica é que nunca me façaes qualquer allusão ao que acabo de contar-vos, nem fallemos mais de Antonia; o meu orgulho póde supportar a humiliação de si proprio, mas nunca a humiliação que venha de outrem. A recommendação é que deveis acautelar-vos do marquez de Hallay. O passo que acaba de dar Miss Mary offerece serios motivos para reflexão: em tudo isto vejo um pressagio de máu agouro. Acautelae-vos, conde, acautelae-vos, torno a dizer-vos.

— Agradeço muito o vosso interesse, Sr. Joaquim; mas estou longe de partilhar das vossas suspeitas. A conducta de Miss Mary só prova uma cousa, e é que essa linda americana ama do Sr. d'Hallay, e receia contra elle a sorte das armas.

— Se vos falta perspicacia nesta circumstancia, ao menos, conde, não vos podem taxar de vaidoso...

— Não percebo! Explicae-vos.

— E' inutil. Tornemos ao marquez. Pensaes que um tal homem poderia sacrificar o seu orgulho e amor proprio á dedicação de uma mulher? Lembrae-vos da maneira porque o tratastes — como se fosse um miseravel criado! Não, o orgulho do Sr. d'Hallay é immenso; a sua ferocidade, e notae que a palavra é bem empregada, a sua ferocidade é real: e nunca elle hade esquecer a injuria que lhe fizestes. Ficae persuadido de que para deixar miss Mary levar a effeito a sua humiliante e pacifica missão, é preciso que elle tenha a certeza de mais tarde exercer contra vós uma vingança estrondosa.

— Embora! Faça elle o que quizer; tenho confiança na bondade de Deus e na minha coragem. Se me atacar, defender-me-hei.

— E se elle vos provocar tambem por sua vez?

— Recusarei pedir-lhe satisfação; porque não devo conceder a um assassino a honra e a egualdade de um duello.

— Não ha duvida que sim, mas com a condição de que possaes dizer o nome da victima. Ora, este nome pronunciado em outra parte que não em S. Francisco, e por uma outra pessoa que não seja eu, constituiria uma calumnia, e não um castigo. Dizei-me, senhor, conheceis o estabelecimento de *Polka*?

— Conheço: é uma especie de associação, onde se joga, se bebe e se come. E' o maior estabelecimento de toda a cidade.

— Justamente. Se quizerdes tomar o meu conselho, ide esta noite ás oito horas aos salões da *Polka*.

— Essas reuniões não me agradam.

— Neste caso ide passeiar ao *Pacific-Street*, e quando me virdes passar, segui-me.

— Mas não posso saber para que?

Joaquim Dick sorriu-se; olhou para o conde, e disse-lhe:

— Quando eu era moço como vós, era tambem assim como vós insoffrido. Crede-me, conde, a paciencia é a força maior que ha sobre a terra. Adeus; passarei ás 8 horas da noite pelo *Pacific street* com o meu amigo Lennox... então ireis?

— Com o vosso amigo Lennox! repetiu vivamente o mancebo. Lá estarei.

XX

Haviam já duas horas que miss Mary, vestida com um elegante trajo de Amazonas, se achava assentada no gabinete proximo ao seu salão: tinha um livro aberto sobre os joelhos, porém não lia. De vez em quando consultava com o olhar inquieto os ponteiros do relogio; depois abaixava a vista para a pendula á ver se esta proseguia bem nas suas curtas e regulares oscillações: parecia-lhe que os ponteiros adiantavam pouco.

Dizem que as mulheres em certas horas decisivas tornam-se bonitas pela unica força de sua vontade: e de certo nunca miss Mary estivera tão linda como naquelle dia. O seu semblante arrebatador, animado pela irritação ao mesmo tempo cheia de encantos e de tormentos, que produzia o estado de espectativa, conservava expressiva mobilidade capaz de desafiar o sinzel de Pradier: a estatua tornara-se mulher!

Bem depressa subita vermelhidão colorio o avelludado de suas faces: acabava de ouvir muito ao longe, apezar dos rumores da rua, o trote de cavallos em direcção á casa de master Sharp.

O amor tem sentidos apuradissimos e infalliveis; percebe sons que não chegariam ao ouvido o mais attento, vê além dos limites a que póde chegar a vista a mais penetrante!

Miss Mary não se enganara; minutos depois o conde d'Ambron, seguido do seu pagem, parava á porta da rua.

— Meu Deus! murmurou ella levando ambas as mãos ao coração para comprimir-lhe as palpitações desordenadas: meu Deus! não permittaes que me atraiçoe esta perturbação! Nunca na minha vida tive tanta necessidade de calma e sangue frio como neste momento supremo, que vae decidir do meu futuro: e entretanto nunca estive tão agitada, tão commovida, e tão sem forças!

O' vós, meu Deus, que conheceis a pureza das minhas intenções, soccorrei-me na minha fraqueza... sustentae a minha coragem!

As pancadas dadas na porta da rua echoaram até o coração da joven. As Americanas poucas vezes amam: quando se deixam tomar pela paixão, pagam n'uma só hora todo o seu longo passado de indifferença!

Miss Mary se tinha de antemão preparado para receber o conde; e, como um habil general que não despreza a circumstancia a mais pequenina, havia até estudado o modo de cumprimenta-lo: infelizmente porém tal foi a commoção, que della se apoderou, que chegou a fazer mesmo uma mesura pouco geitosa.

O conde não reparou nesse embaraço: estava elle bem longe de pensar na impressão que causava á linda moça! Inclinou-se graciosamente perante ella, informou-se com perfeita indifferença e exquisita polidez do estado de sua saude, dirigiu-lhe um cumprimento banal sobre a boa escolha, e o gosto do seu trajo, e acabou dizendo-lhe que estava inteiramente ás suas ordens. Essas palavras de mera polidez, acompanhadas de uma voz harmoniosa e grande habito do mundo, commoveram deliciosamente a miss Mary, e deram-lhe mais alguma confiança.

Passados dez minutos a moça e o Sr. d'Ambron atravessavam á cavallo as ruas de San-Francisco.

— Tendes um destino certo para a vossa excursão, miss Mary? perguntou o conde.

A Americana ficou perturbada.

— De certo, senhor, respondeu ella hesitando; sem isso não teria ousado incommodar-vos, nem abusaria de vossa bondade. Meu pae pediu-me que eu fosse até a... á... *Missão*.

— Se me não enganado, o que chamaes a Missão é uma aldeiasinha povoada a algumas leguas de S. Francisco?

— E' isso mesmo, senhor.

— Então como vae ficando tarde podemos apressar mais a andadura dos nossos cavallos, se assim o quereis.

— Pois não! concordo.

Depois de andarem assim alguns minutos a joven Americana replicou:

— Conde, tenho reflectido em que a Missão é muito longe: no caso de ser-vos indifferente guardemos a nossa excursão para outra vez, e contentemo-nos hoje com um passeio simplesmente.

O Sr. d'Ambron inclinou-se em signal de assentimento, e puxou a redea do cavallo. E' facil conceber-se que, tendo o conde consentido nesse passeio por mera condescendencia, lhe era indifferente estar mais ou menos tempo ao lado de miss Mary.

— Na verdade, conde, disse esta ultima depois de curto silencio, estando acostumado as graças inimitaveis das Francezas deveis achar bem fastidiosa a companhia de nós outras — pobres selvagens Americanas!

— Esta grave censura, que não mereço, é bem injusta, miss Mary, especialmente na vossa boca. Se vos não conhecesse tão civil, julgaria que é uma provocação que fazeis á minha galanteria, para depois zombardes de mim á vosso sabor. Permitti-me, porém, acrescentar que esse cumprimento parece ser de vossa parte um movimento de orgulho patriotico...

— Enganae-vos, Sr. d'Ambron, juro-vos que fallei seria e muito seriamente. Verdade é que em nada invejamos ás Francezas: porque se a natureza dotou-as com o dom de agradar, recusou-lhes porém, segundo dizem, a propriedade de amar. As vossas compatriotas não teem mais que um pensamento — o de conquistar e merecer por seu bom gosto a admiração dos homens, e o odio das outras mulheres. Ora, esse procedimento póde ser mui brilhante e illusorio na superficie, mas no fundo bem triste, e bem amargo! Empregar todas as faculdades e energia em lutar contra os estragos do tempo, em querer arredar a velhice, em agarrar-se fortemente á uma geração nova por quem se é repudiado, tudo isto é fazer máu uso da intelligencia que Deus nos deu! Dizem que as Francezas morrem moralmente no dia em que recebem o seu ultimo beijo! Pobres mulheres! Depois de uma existencia tão mesquinha, e profundamense agitada, privam-se da tranquillidade, do bello outomno que a Providencia nos concede para preparar-nos ao repouso eterno! Os seus corpos voltam ao nada sem que as suas almas tenham vivido! Repito, conde, nada temos que invejar ás nossas Francezas!

As moças Americanas tem uma inclinação bem pronunciada pelas discussões declamatorias: ellas ingerem-se com a maior facilidade nas questões as mais arduas e transcendentes da methaphysica. Assim pois o assumpto escolhido por miss Mary não causou admiração ao conde d'Ambron: resignou-se este a responder ao que elle julgava ser o éco de uma leitura mal comprehendida ou mal escolhida.

— Asseguro-vos, miss, que formaes uma idéa bastante falsa das minhas compatriotas. Da frivolidade, que lhes attribuis, ellas só teem o lado gracioso, isto é, o desejo mui natural de parecerem amaveis. O que muitos escriptores lhes imputam como uma leviandade culpada, não é mais do que a expressão de um tacto fino e exquisito. As Francezas, Miss Mary, não andam apregoando publicamente os seus sentimentos intimos, e nem fazem tambem alarme das suas dores: debaixo de um sorriso occultam os seus soffrimentos: sua organisação nervosa e delicada dá uma apparencia de festa, permitti-me assim dizer, ás lutas terriveis que se veem forçadas a sustentar! Se cahem aniquiladas pela violencia de uma paixão irresistivel, ou acabrunhadas sob o peso de um amor desconhecido, é assim mesmo tão nobre e tão valente a sua queda que até succumbirem de todo não ha quem conheça a realidade do golpe que as fez succumbir. O retrato que vos faço das minhas compatriotas parece-se com o que fez *John Bull* em outro tempo dos vossos fidalgos: lacaios recebendo com alegria pontapés sobre o costado, com as algibeiras cheias de confeitos, frasquinhos de cheiro, e espelhos pequenos, caminhando nas ruas a dansarem o minuete, e alimentando-se exclusivamente de pernas de rãa!

Miss Mary escutou o que dizia o conde com extrema attenção e despeito, por que via assim destruido de antemão o thema que ella tinha preparado.

— Admitto, disse ella, que haja exageração no que contam a respeito das Francezas: todavia é inegavel que o casamento, que para as Européas é synonimo de liberdade e prazer, para nós significa abnegação e dedicação. As vossas compatriotas aceitam um esposo, mas não escolhem: não veem na troca do seu nome senão a acquisição da sua independencia, o fim de um constrangimento ante-natural, de que desejam desembaraçar-se o mais breve possivel e a todo o preço. Entre nós Americanas succede o contrario: emquanto somos solteiras gozamos a liberdade a mais absoluta e illimitada, escapamos aos prejuizos, e a critica do mundo, só á nossa consciencia devemos dar contas de nossas acções O casamento para nós é a escravidão, por que desde o dia em que um homem se torna responsavel pelos nossos actos já não nos pertencemos mais: temos um senhor e a sociedade adquire os seus direitos sobre nós. Deveis convir, Sr. conde, que o amor de uma americana deve ser mais seguro, e mais agradavel, do que a condescendencia de uma Franceza. Nós damos a prova da sinceridade de nossa dedicação sujeitando-nos á um sacrificio penoso, ao passo que as vossas compatriotas realisam simplesmente um negocio vantajoso. Nós aceitamos cadeias, ellas colhem flores.

— Miss Mary, respondeu o Sr. d'Ambron sorrindo-se de novo, tendes com uma destreza mui rara e profunda maledicencia, chamado a discussão para um terreno, a que eu me não deixarei arrastar, pois que me podereis ahi armar alguma emboscada, e bater-me vergonhosamente. Defendo as mulheres da Europa, mas não offendo as do Novo Mundo; umas e outras interpretam de uma maneira differente as suas qualidades e virtudes. Em vez de comparar prefiro admirar: é este um meio mais commodo e mais prudente.

- Ainda ha pouco me accusaveis de orgulho patriotico, Sr. d'Ambron. Neste ponto aceito a accusação; e até mesmo confesso que as Americanas possuem em alto grão o espirito de nacionalidade Mas recuso a egualdade, que quereis estabelecer, e se for preciso pleitearei, como um grave advogado, para provar-vos a nossa superioridade moral sobre as mulheres européas.

Miss Mary concluio estas palavras affectando uma alegria que não entrava nem nos seus costumes nem no seu temperamento.

— Jogo de peior partido, miss Mary; pois tendes justamente escolhido para alvo dos vossos ataques o unico ponto sobre que não me seria permittido ceder! Adverti-vos que antes de render-me hei de esgotar todos os grãos conhecidos da jurisdicção, inclusive o da côrte de cassação!

— Muito bem; aceito a luta.

— Neste caso, tendes a palavra, miss.

— Conde, replicou a moça depois de curta hesitação, para não vos levar ao extremo mostrar-me-hei pouco exigente. Será bastante uma simples concessão da nossa parte.

— Que concessão, miss?

— Concedei-me que as mulheres do Novo Mundo excedem as da Europa, ao menos em firmeza e obstinação: que ellas teem tanta coherencia e fixidade nas suas idéas, quanto as segundas versabilidade e inconstancia. Concedendo-me isto, fico satisfeita.

— Enganae-vos. As Francezas com a sua imaginação viva e ardente receiam talvez a monotona regidez do caminho recto; mas ficae certa de que a sua marcha, por ser desviada em graciosos rodeios, e altas phantasias de estrategia, nem por isso deixa menos de ir tocar no fim designado antecipadamente pela razão e pelo coração.

— Não conheceis bem as mulheres da America, Sr. d'Ambron. Só ellas são capazes de levarem a effeito os maiores prodigios de vontade!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 131.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA —1861.